

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE ARTES E ARQUITETURA
ARQUITETURA E URBANISMO**

TAINARA ROGOVSKI

**POUSADA E COMPLEXO TURÍSTICO -
LOCANDA DELLA MOLINO**

BENTO GONÇALVES - RS

2021

**POUSADA E COMPLEXO TURÍSTICO -
LOCANDA DELLA MOLINO**

Relatório técnico apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I no curso de arquitetura e urbanismo para a Universidade de Caxias do Sul, campus Bento Gonçalves

Orientador: Profa. Me. Arquit. e Urb. Margit Arnold Fensterseifer

**POUSADA E COMPLEXO TURÍSTICO -
LOCANDA DELLA MOLINO**

Relatório técnico apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I no curso de arquitetura e urbanismo para a Universidade de Caxias do Sul, campus Bento Gonçalves

Aprovada em / / 2021

Banca Examinadora

Prof. Me. Arq. E Urban. Margit Arnold Fensterseifer
Universidade de Caxias do Sul - UCS

BENTO GONÇALVES - RS

2021

Dedico este relatório ao meu pai, Ilso Elias Rogovski, que nunca mediu esforços para que eu pudesse ir e vir permanecendo até tarde da noite me aguardando. A minha mãe, Tânia Mara Schmieleski Rogovski, que sempre esteve do meu lado, escutando os choros, reclamações e comemorando as pequenas vitórias. A minha irmã, Elianara Fernanda Rogovski, que enfrentou os perrengues finais da graduação comigo, me ajudando a medir e revisando meus relatórios. Ao meu namorado, Felipe Chisini, que esteve ao meu lado me apoiando e formatando meus trabalhos escritos. Ao meu avô, Vitoldo Evaristo Schmieleski, que sempre rezou e abençoou meus estudos.

Agradeço imensamente a minha família, por ter me dado apoio e incentivo em todos os momentos, aos meus colegas, que estiveram junto comigo em diversas ocasiões e noites viradas, aos meus amigos, que andaram ao meu lado nesta caminhada, a Caroline Boscaini, que me auxiliou e me compreendeu neste momento final da graduação.

Sou eternamente grata a professora Margit Arnold Fensterseifer, por ter aceito entrar comigo nesta "loucura" de trabalho. Gratidão pelos puxões de orelha e pelos momentos de apoio. Agradeço por ter aceito e me orientado com maestria durante todo este processo... e muito obrigada por permitir que compartilhasse contigo o amor por patrimônio histórico.

RESUMO

Este relatório tem como objetivo apresentar de forma explicativa as etapas de elaboração do partido arquitetônico de uma pousada e complexo de apoio turístico na cidade de Garibaldi, Rio Grande do Sul. Mais precisamente, no antigo Moinho Bozzetto. Este complexo, tem como propósito devolver a vida a este espaço da cidade que está esquecida pelos moradores e o edifício que está se deteriorando aos poucos, trazendo para a cidade e visitantes, atividade de lazer e espaços em meio a natureza para todas as idades e públicos que estejam dispostos a aproveitar um espaço de bem estar e conectado com o meio natural. O partido geral faz a intervenção no patrimônio histórico do moinho Bozzetto, sendo utilizado como pousada e reforma na casa lateral que hoje já está descaracterizada, além destas, a implantação de um centro de lazer, piscinas e academias, centro de eventos, um mirante e as cabanas. Desta maneira, possibilitando a continuidade para a próxima etapa do trabalho de conclusão de curso.

Palavras-Chave: Patrimônio industrial; Restauro de moinhos; Turismo; Pousada; Garibaldi.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Gráfico mostrando as idades dos entrevistados.....	20
Figura 02 – Gráfico mostrando o estado civil dos questionados	21
Figura 03 – Gráficos mostrando os resultados das perguntas sobre pets.....	21
Figura 04 – Gráfico mostrando sobre a hospedagem de moradores próximos.....	22
Figura 05 – Resultados sobre os tipos de hospedagem.....	22
Figura 06 – Resultado sobre pernoite	23
Figura 07 – Resultado sobre o que as pessoas buscam em uma acomodação	23
Figura 08 – Mapa topográfico do município de Garibaldi	28
Figura 09 – Mapa hidrográfico do município de Garibaldi	29
Figura 10 – Família Bozzetto.....	29
Figura 11 – Mapa de hotéis e pousadas	32
Figura 12 – Vista frontal do moinho.....	33
Figura 13 – Parte interna do moinho, mostrando a materialidade de alvenaria	33
Figura 14 – Porão.....	34
Figura 15 – Pilares e assoalho de madeira	34
Figura 16 – Escada de ligação entre pavimentos.....	35
Figura 17 – Porta de acesso principal	35
Figura 18 – Janela tipo guilhotina, vista externa	35
Figura 19 – Esquadrias do porão com sistema de fechamento de abrir	36
Figura 20 – Fachada Norte com demarcação das patologias	37
Figura 21 – Fachada Sul com a demarcação das patologias.....	37
Figura 22 – Corte longitudinal com a demarcação das patologias	38
Figura 23 – Muro de contenção.....	40
Figura 24 – Continuação do muro de contenção.....	40
Figura 25 – Moradia lateral atualmente	41
Figura 26 – Casa lateral atualmente	41
Figura 27 – Mapa síntese do entorno.....	42
Figura 28 – Análise do entorno	43
Figura 29 – Tabela de módulos fiscais.....	46
Figura 30 – Dormitório PCD	47
Figura 31 – Quarto com banheiro PCD	47

Figura 32 – Área de transferência	48
Figura 33 – Área de manobra.....	48
Figura 34 – Tabela 01 da NBR 9070	49
Figura 35 – Tabela 5 da NBR 9070	50
Figura 36 – Arranjos padrão para o transporte de pessoas portadoras de deficiência .	
Figura 37 – Dimensões para giro de cadeira de rodas.....	51
Figura 38 – Tabela 01 da NBR 5665.....	52
Figura 39 – Tabela para cálculos	53
Figura 40 – Tabela 01 da NBR 13.714/2000	54
Figura 41 – Fachada principal do Piegora Bistrô e Pousada Umani	55
Figura 42 – Interno com a parede original e os moveis feitos com as madeiras da casa.....	56
Figura 43 – Figura do complexo hospital.....	57
Figura 44 – Projeto da cidade Matarazzo.....	57
Figura 45 – Uma das fachadas do Sofitel Montevideo	58
Figura 46 – Organograma	61
Figura 47 – Fluxograma	62
Figura 48 – Conceito	63
Figura 49 – Estudo de implantação 01	66
Figura 50 – Opção 02.....	66
Figura 51 – Opção 03.....	67
Figura 52 – Opção 04.....	67
Figura 53 – Implantação.....	68
Figura 54 – Mapa de zoneamento.....	69
Figura 55 – Planta baixa primeiro pavimento	70
Figura 56 – Planta baixa segundo pavimento	71
Figura 57 – Planta baixa terceiro pavimento	72
Figura 58 – Planta baixa quarto pavimento	73
Figura 59 – Planta baixa quinto pavimento/sótão.....	74
Figura 60– Planta baixa porão moinho	75
Figura 61 – Corte moinho.....	75
Figura 62 – Fachada Sul	76
Figura 63 – Fachada Norte.....	77
Figura 64 – Planta baixa primeiro pavimento	78

Figura 65 – Planta baixa segundo pavimento	78
Figura 66 – Planta baixa porão	79
Figura 67 – Corte restaurante café.....	80
Figura 68 – Fachada Leste.....	80
Figura 69 – Fachada Oeste.....	81
Figura 70 – Planta baixa cabana.....	81
Figura 71 – Corte cabana.....	82
Figura 72 – Fachada norte e oeste	82
Figura 73 – Planta baixa deck.....	83
Figura 74 – Corte deck.....	84
Figura 75 – Fachada Oeste deck	84
Figura 76 – Planta baixa primeiro pavimento	85
Figura 77 – Planta baixa segundo pavimento	87
Figura 78 – Corte centro de eventos	87
Figura 79 – Fachada Norte.....	87
Figura 80 – Fachada Oeste.....	88
Figura 81 – Paleta de materiais.....	88
Figura 82 – Dormitório padrão.....	91
Figura 83 – Banheiro dormitório padrão	91
Figura 84 – Cabanas.....	92
Figura 85 – Perspectivas memoriais do moinho.....	92
Figura 86 – Perspectiva recepção.....	93
Figura 87 – Perspectiva recepção e cantinho pet	93
Figura 88 – Perspectiva restaurante	93
Figura 89 – Perspectiva restaurante	94
Figura 90 – Perspectiva restaurante	94
Figura 91 – Perspectiva restaurante	94
Figura 92 – Perspectiva suíte master.....	95
Figura 93 – Perspectiva suíte master.....	95
Figura 94 – Perspectiva suíte master.....	95
Figura 95 – Perspectiva suíte master.....	96
Figura 96 – Perspectiva suíte master.....	96
Figura 97 – Perspectiva geral do complexo	96
Figura 98 – Perspectiva acesso a pousada e restaurante.....	97

Figura 99 – Perspectiva restaurante	97
Figura 100 – Perspectiva estacionamento	97
Figura 101 – Perspectiva aérea cabanas	98
Figura 102 – Perspectivas aéreas deck	98
Figura 103 – Perspectiva de um dos enquadramentos de visuais	98
Figura 104 – Perspectivas área de lazer	99
Figura 105 – Perspectivas acesso ao centro de lazer	99
Figura 106 – Perspectivas acesso centro de eventos	99
Figura 107 – Perspectiva playground	100
Figura 108 – Perspectiva dos fundos do moinho e arroio	100
Figura 109 – Perspectivas chamarrodromo e redário	100
Figura 110 – Perspectiva espaço de fé	101
Figura 111 – Perspectiva espaço para fogo de chão	101
Figura 112 – Perspectiva cabana	101
Figura 113 – Perspectiva dos espaços pet para cachorros, gatos e espaço baby ..	102
Figura 114 – Perspectiva espaço de atividades coletivas- vôlei	102
Figura 115 – Perspectiva espaço de atividades coletivas- futebol	102
Figura 116 – Perspectiva espaço de descanso a beira rio	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Tabela sobre problemas e potencialidades	43
Tabela 02 – Tabela de índices plano diretor zona da pedreira e zona residencial....	44
Tabela 03 – Tabela com as áreas e informações pertinentes sobre o terreno.....	44
Tabela 04 – Tabela de índices condizentes ao terreno	45
Tabela 05 – Tabela mostrando o programa de necessidade do moinho Bozzetto....	58
Tabela 06 – Tabela mostrando o programa de necessidades da antiga residência..	59
Tabela 07 – Tabela mostrando o programa de necessidades das novas edificações propostas.....	60
Tabela 08 – Tabela com o programa de necessidades dos espaços externos	60
Tabela 09 – Tabela de logos.....	64
Tabela 10 – Análise de insolação.....	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IA Índice de aproveitamento

TO Taxa de ocupação

TP Taxa de permeabilidade

APP Area de proteção permanente

PCD Pessoa com deficiência física

SBClass Sistema Brasileiros de classificação de meios de hospedagem

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA	19
2.1	TEMA.....	19
2.2	DELIMITAÇÃO DO TEMA	19
2.3	OBJETIVO GERAL	19
2.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
2.5	PROBLEMÁTICA.....	20
2.6	JUSTIFICATIVA.....	20
2.7	PESQUISA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UMA POUSADA NA CIDADE DE GARIBALDI	20
2.8	METODOLOGIA	24
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
3.1	PATRIMÔNIO INDUSTRIAL	24
3.2	POUSADAS	25
3.3	CLASSIFICAÇÃO HOTELEIRA	26
3.4	INTERVENÇÃO E RESTAURO.....	26
4	ASPECTOS DA CIDADE	28
4.1	A CIDADE DE GARIBALDI	28
4.2	HISTÓRIA DO MOINHO BOZZETTO.....	29
4.3	TURISMO EM GARIBALDI.....	30
4.4	LOCAIS DE HOSPEDAGEM EM GARIBALDI.....	32
5	ASPECTOS DO MOINHO	33
5.1	IDENTIFICAÇÃO GERAL DO MOINHO	33
5.2	ANÁLISE DE PATOLOGIAS INICIAL	36
5.3	DIRETRIZES PARA RESOLUÇÃO DE PATOLOGIAS	38
6	ASPECTOS RELATIVOS AO LUGAR.....	39

6.1	CRITÉRIOS ADOTADOS PARA DEFINIÇÃO DO LOCAL	39
6.2	O LOCAL	40
6.3	DIAGNOSTICO E SÍNTESE DO ENTORNO	41
6.4	PROBLEMAS E POTENCIALIDADES.....	43
7	ASPECTOS LEGAIS.....	44
7.1	SÍNTESE DO PLANO DIRETOR	44
7.2	AREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	45
7.3	NORMA DE ACESSIBILIDADE NBR 9050.....	46
7.3.1	Dormitório PCD.....	47
7.3.2	Banheiro PCD.....	48
7.4	LEI NBR 9070 PREVENÇÃO A INCÊNDIO.....	49
7.5	CÁLCULO DE ELEVADORES E PLATAFORMAS.....	50
7.6	CÁLCULOS DE RESERVATÓRIOS.....	52
8	ASPECTOS RELATIVOS Á DEFINIÇÃO DO PROGRAMA.....	55
8.1	ESTUDO DE REFERENCIAIS.....	55
8.1.1	Piegora Bistrô e pousada Umani.....	55
8.1.2	Cidade Matarazzo.....	56
8.1.3	Sofitel Montevideo	57
8.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES EDIFICAÇÕES.....	58
8.3	PROGRAMA DE NECESSIDADES ESPAÇOS EXTERNOS	60
8.4	ORGANOGRAMA.....	61
8.5	FLUXOGRAMA.....	62
9	PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	63
9.1	CONCEITO.....	63
9.2	ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO	65
9.2.1	Opção 01.....	65
9.2.2	Opção 02.....	66
9.2.3	Opção 03.....	66
9.2.4	Opção 04.....	67
9.3	IMPLANTAÇÃO E ZONEAMENTO ADOTADA	68

9.4	INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO.....	70
9.4.1	Plantas	70
9.4.2	Cortes	75
9.4.3	Fachadas	75
9.5	INTERVENÇÃO EM EDIFICAÇÃO PRÉ EXISTENTE.....	76
9.5.1	Plantas	76
9.5.2	Cortes	80
9.5.3	Fachadas	80
9.6	NOVAS EDIFICAÇÕES	81
9.6.1	Cabanas	81
9.6.1.1	Plantas	81
9.6.1.2	Cortes.....	82
9.6.1.3	Fachadas.....	82
9.6.2	Deck	83
9.6.2.1	Plantas	83
9.6.2.2	Cortes.....	84
9.6.2.3	Fachadas.....	84
9.6.3	Centro de lazer e eventos	85
9.6.3.1	Plantas	85
9.6.3.2	Cortes.....	87
9.6.3.3	Fachadas.....	87
10	ASPECTOS TECNOLÓGICOS	88
10.1	MATERIAIS.....	88
10.2	CONFORTO	89
10.2.1	Insolação	89
10.2.2	Estratégias de conforto adotadas	90
10.3	BIOFILIA	90
10.4	ALGUMAS APLICAÇÕES DE BIOFILIA NA PROPOSTA DE PROJETO	91
10.4.1	Dormitórios	91
10.4.2	Cabanas	92
11	PERSPECTIVAS INTERNAS	92

12	PERSPECTIVAS EXTERNA	96
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	106

1 INTRODUÇÃO

Visto a grande importância de identificar e preservar o patrimônio industrial de nossas cidades, não permitindo que estes se percam no tempo e venham a desaparecer, não apenas o prédio, mas a história e toda uma cultura que se gerou através destes.

Diante desta perspectiva, o presente relatório apresenta o processo de pesquisa e desenvolvimento do partido arquitetônico de uma pousada e complexo turístico, localizados na cidade de Garibaldi no Rio grande do Sul, mais pontualmente, na edificação do antigo moinho Bozzetto e arredores. Motivado pela ideia de não permitir que este se perca no tempo e na memória da cidade, além de criar um novo nicho de turismo para a região, visto que, a cidade de Garibaldi tem um grande apelo turístico e de eventos.

A fim de entender o que é patrimônio industrial e qual a sua importância, foi realizado uma pesquisa referente ao que torna um edifício industrial, e também, o que leva a ser importante, além de estudar maneiras de preservação e restauro, através de formas técnicas de como proceder em situações distintas e com cartas de restauro. Também foram estudados os tipos de espaços de hospedagem e suas classificações, os pontos turísticos, eventos e roteiros da cidade.

Para iniciar, o lançamento do partido arquitetônico foi realizado a partir de um levantamento de medidas e fotográfico, onde através deste, foi possível identificar as patologias da edificação, permitindo estudá-las no próprio lugar. Foi elaborado um estudo e síntese do entorno, identificando problemas e potencialidades - as maiores influências externas no projeto, os pontos altos e baixos do terreno e arredores, posição solar e predominância de massas de ar quentes e frias - após estes levantamentos, foram desenvolvidas propostas de melhorias e valorizações destes pontos conforme a necessidade.

Para um melhor desenvolvimento do trabalho, vários estudos foram contemplados, como o de normas técnicas, leis de proteção ambiental e municipais, materialidade, biofilia, conforto, projetos referenciais, entre outros estudos que auxiliaram no desenvolvimento do partido arquitetônico.

Na sequência, será apresentado o partido geral, com as respectivas pesquisas e conclusões, planta baixa, cortes, fachadas e representações com perspectiva em três dimensões.

2 ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

2.1 TEMA

Patrimônio industrial: Do uso fabril ao recanto de descanso e contato com a natureza.

2.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Destinar um novo uso para o prédio do antigo Moinho Bozzetto, transformando o espaço em um local de descanso, contato com a natureza e bem estar, através da instalação de um centro de apoio turístico e uma pousada rural, com conforto de estar próximo ao centro e aos polos turísticos.

2.3 OBJETIVO GERAL

Valorizar o patrimônio industrial ainda presente na cidade de Garibaldi, que por vezes é esquecido ou desconhecido. Trabalhando a utilização turística do local.

2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Valorizar o patrimônio industrial representado pelo moinho Bozzetto na cidade de Garibaldi;
- b) Intervir no patrimônio industrial, não tombado ou inventariado, que carrega parte da história da cidade e da industrialização desta;
- c) Proporcionar para a cidade e para os visitantes um espaço de bem estar e contato com a natureza;
- d) Abrigar em um edifício de cunho industrial, o programa de necessidade de uma pousada e centro turístico;
- e) Fomentar um novo nicho para o turismo, além de dar suporte para os pontos já consolidados;
- f) Criar um espaço gastronômico como apoio a pousada, aumentando e possibilitando o acesso de mais pessoas a história do local.

2.5 PROBLEMÁTICA

Uma vez que, a cidade de Garibaldi não possui uma gama de opções para hospedagem, além de não oferecer um espaço com serviços diversificados para que o turista aproveite mais do que apenas a pernoite, será implementado um novo espaço turístico e de hospedagem.

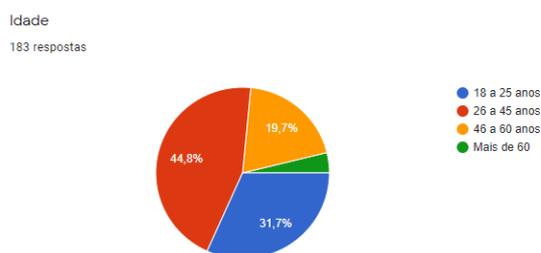
2.6 JUSTIFICATIVA

Visto que a cidade de Garibaldi não oferta aos visitantes uma variedade de opções de hospedagem, estando voltadas apenas para a pernoite, induzindo os visitantes, que vem para a região da serra, que optem por hotéis melhores em cidades vizinhas, conseqüentemente, possibilita a perda de possíveis consumidores dos produtos locais. Com a implementação da pousada será criado um novo ponto turístico, gerando mais empregos para a cidade, fomentando a geração de renda e trazendo mais público. Além de preservar um ícone industrial histórico, obtendo um novo uso e não permitindo que este se perca novamente no tempo.

2.7 PESQUISA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE UMA POUSADA NA CIDADE DE GARIBALDI

Foi realizada uma pesquisa através do Google Formulário, referente a possível implantação de uma pousada rural na cidade de Garibaldi, além de questionar os entrevistados sobre quais as necessidades e o que buscavam quando se falava neste tema. Foram entrevistadas 183 pessoas.

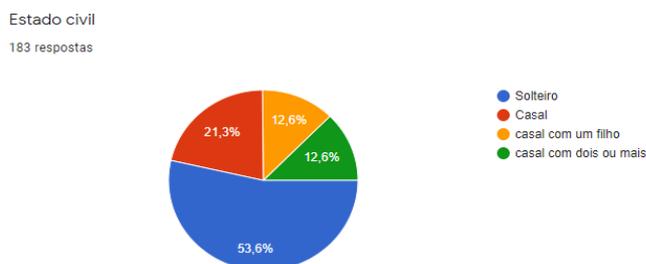
Figura 01: Gráfico mostrando as idades dos entrevistados.



Fonte: Google formulários elaborados pela autora (2021)

No gráfico de idades, é possível identificar que as faixas etárias são amplas, com pessoas entrevistadas de dezoito anos até pessoas com mais de sessenta anos.

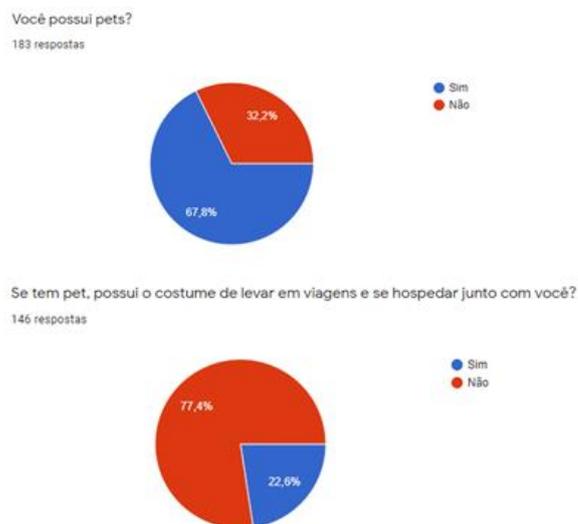
Figura 02: Gráfico mostrando o estado civil dos questionados.



Fonte: Google formulários elaborados pela autora (2021)

Neste gráfico identifica-se que a maior parte dos entrevistados são pessoas solteiras, seguido de pessoas casadas, e ainda se tem, as famílias com um e dois filhos.

Figura 03: Gráficos com os resultados das perguntas sobre pets.¹



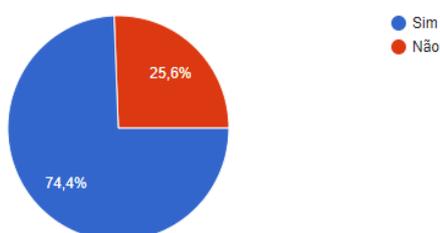
Fonte: Google formulários elaborados pela autora (2021)

¹ Pets :Animais de estimação, cachorro, gatos e demais animais.

Foram feitas duas perguntas relacionadas a se o pessoal possuía animais de estimação e se tinham o costume de levar estes para as viagens com pernoite, segundo os resultados, a maior parte das pessoas possuem animais de estimação, porém, apenas uma pequena parte os leva em viagens que tenham pernoite. Com os resultados, chega-se à conclusão que é necessário ter um espaço destinado aos animais de estimação.

Figura 04: Gráfico mostrando sobre a hospedagem de moradores próximos.

Se você é residente das cidades de Garibaldi, Carlos Barbosa ou Bento Gonçalves. Você se hospedaria em uma pousada na cidade de Garibaldi?
164 respostas

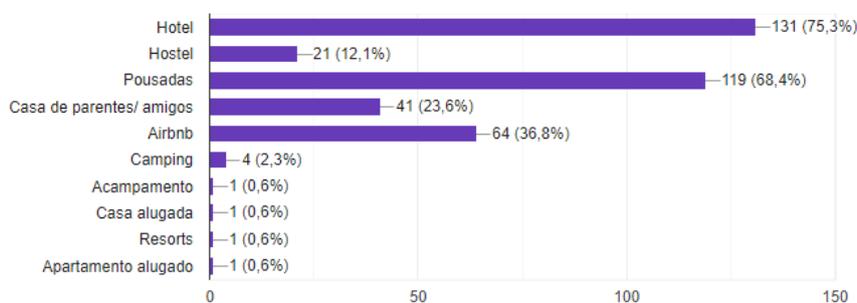


Fonte: Google formulários elaborados pela autora (2021)

Foi realizada uma pergunta pertencente a utilização do espaço por moradores da cidade de Garibaldi e cidades próximas. Obteve-se um percentual que afirma a necessidade de um espaço desta forma na cidade.

Figura 05: Resultado sobre os tipos de hospedagem.

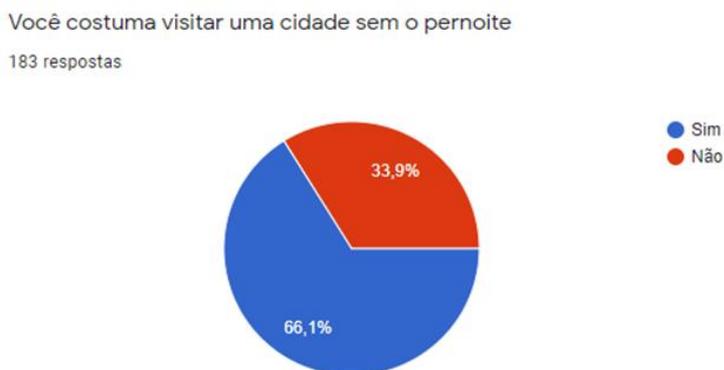
Se você costuma se hospedar, quais são os locais que costuma escolher?
174 respostas



Fonte: Google formulários elaborados pela autora (2021)

Dentre as respostas obtidas, três modalidades se destacam, sendo elas, hotel, pousada e airbnb².

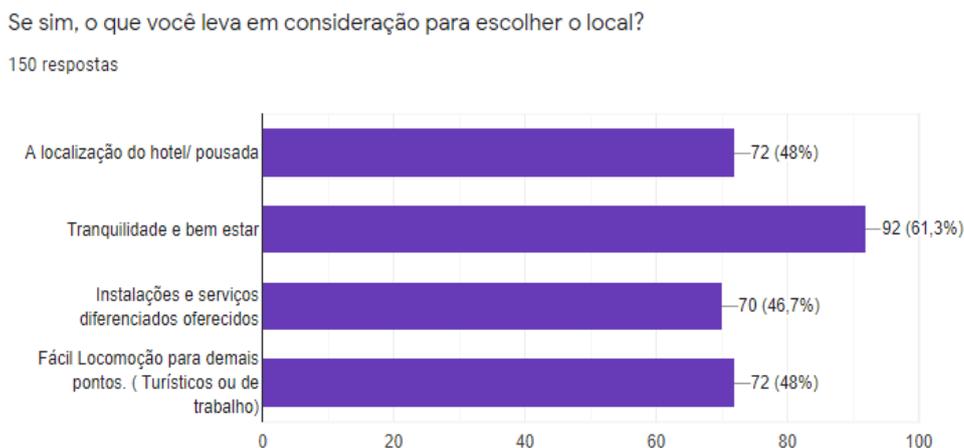
Figura 06: Resultado sobre pernoite.



Fonte: Google formulários elaborados pela autora (2021)

Através da pergunta sobre a pernoite em locais que costuma visitar, mais da metade dos entrevistados visitam cidades e ficam para a pernoite.

Figura 07: Resultado sobre o que as pessoas buscam em uma acomodação.



Fonte: Google formulários elaborados pela autora (2021)

As respostas foram semelhantes em questão de porcentagem, destacando-se apenas a tranquilidade e bem estar.

² Airbnb: Hospedagem que se dá dentro de apartamento ou casa de alguma pessoa, sem ser hotel e pousada.

Com base nas respostas obtidas, conclui-se que as pessoas estão dispostas a usufruir e sentem a necessidade de um espaço diversificado e com mais benefícios, além, de ter apenas a opção de hospedagem, visto que, o público se torna diversificado, tanto em estado civil, quanto em idades. Os itens levantados nos gráficos, auxiliaram na elaboração do programa de necessidades.

2.8 METODOLOGIA

Os procedimentos adotados para a elaboração do trabalho, contemplam uma sequência de etapas que visam uma proposta viável, coerente e eficaz pretendendo identificar claramente aspectos que auxiliam para as decisões a serem implantadas. Este processo é composto pelos seguintes passos:

- a) Diagnostico da área;
- b) Definição do tema;
- c) Fundamentação teórica;
- d) Justificativa;
- e) Programa de necessidade;
- f) Análise de referenciais;
- g) Estudo preliminar;
- h) Partido arquitetônico.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

Afim de entender a importância do patrimônio industrial nas cidades contemporâneas, faz-se necessário a preservação das edificações históricas, em especial deste moinho. Estes ícones estão incrustados no meio urbano e no meio rural, muitas vezes, passando despercebidos.

O Patrimônio industrial, engloba vestígios da cultura industrial dentro de um contexto histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Dentro destes itens abrangem o sítio como um todo, arquitetura, maquinário e

infraestrutura (CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003). Segundo Hudson, o patrimônio industrial é toda “a descoberta, registros e estudos dos resíduos físicos de indústrias e meios de comunicação do passado.” (HUDSON apud KÜHL, 2009, p. 39).

Segundo a carta de Sevilla, é necessário pensar em patrimônio industrial levando em consideração a abordagem renovada, a partir de testemunhos culturais ligados às atividades produtivas, fatores ambientais que a empresa promoveu, a conscientização, junto com os cidadãos sobre a importância do patrimônio, fatores políticos, reabilitar espaços industriais perdidos e o papel das mulheres, que fizeram parte da história da empresa. (CARTA DE SEVILLA, 2018). Ainda segundo esta carta: “patrimônio industrial constitui um mosaico que nos permite mover para os eventos, sejam como episódios, quadros ou processos” (CARTA DE SEVILLA, 2018, p. 17).

É importante salientar que o interesse pela preservação do patrimônio industrial é recente. Em meados da década de 60, começam a ser pensados os sítios arqueológicos industriais, pois durante esta época, iniciaram-se as demolições de alguns exemplares. A partir deste momento, diversos países introduziram leis e normas para a preservação destes ícones. (KÜHL, 2006).

Evitando o desaparecimento deste patrimônio, torna-se importante trabalhar intervenções com outros usos. No caso, aqui já justificado, este será um equipamento de hospedagem, lazer e eventos.

3.2 POUSADAS

O sistema de hotelaria, se inicia no Brasil em meados do século XIX, período de expansão industrial e avanço econômico. Os primeiros hotéis e pousadas surgiram nas margens das estradas, conventos e ao lado de grandes propriedades rurais, com a finalidade de receber trabalhadores, e no caso dos conventos, receber desabrigados. (GOÉS, 2015).

Para ser considerado pousada, um estabelecimento pode conter até noventa leitos, podendo se caracterizar por um prédio único ou por cabanas separadas, sendo classificadas de uma a cinco estrelas. (GOÉS, 2015).

Conforme os serviços oferecidos, a pousada recebe a classificação, e para isto, deve ter: recepção aberta por 12 horas e por via meios eletrônicos

por 24 horas, estacionamento, troca de roupas de cama e banho, café da manhã e lanches disponível, empregados treinados a aceitar diversos tipos de pagamento, guarda volumes, berços, frigobar e bar, climatização, restaurante, lavanderia, sala de televisão, sala de jogos, área recreativa infantil, acesso à internet, serviço de mensageiro, cofre, secador de cabelo e itens de higiene, espaço para leitura e também são importantes medidas de redução de energia e água. (GOÉS, 2015).

3.3 CLASSIFICAÇÃO HOTELEIRA

No Brasil, o órgão que regulariza o sistema de classificação de meios de hospedagem é o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass) existente desde 2011. Este classifica os tipos de hospedagem em duas categorias, em classe e por estrelas, sendo eles:

- a) Hotel de 1 a 5 estrelas;
- b) Resort de 4 a 5 estrelas;
- c) Hotel fazenda de 1 a 5 estrelas;
- d) Cama e café de 1 a 4 estrelas;
- e) Hotel histórico de 3 a 5 estrelas;
- f) Pousada de 1 a 5 estrelas;
- g) Flat/apart-hotel de 3 a 5 estrelas. (CAETANO 2020).

O partido geral que está sendo desenvolvido como resultado final desta pesquisa, enquadra-se em duas categorias, já que este possui dois tipos de hospedagem, em hotel histórico, por conta do moinho e em pousada referindo-se as cabanas.

3.4 INTERVENÇÃO E RESTAURO

Para ser possível iniciar qualquer tipo de intervenção, é necessário estudar as cartas patrimoniais e de restauro.

A princípio cita-se a carta de Veneza, que descreve que a conservação de patrimônio exige uma manutenção permanente, e para que essa possa ocorrer, é preciso realizar levantamentos técnicos das reais necessidades para

preservação. E quando existe a demanda de substituição de algum material original, é preciso optar por substituição do mesmo e por materiais harmoniosos ao conjunto total. Entretanto, é imprescindível, distinguir a parte nova das partes originais, com a finalidade de não criar um falso histórico. (CARTA DE VENEZA,1964).

Visando a conservação do patrimônio industrial, estudou-se as cartas de Sevilha e de Nizhny Tagil. A carta de Sevilha indica que é necessário sempre intervir criticamente nas paisagens e na arquitetura industrial, e não apenas intervir por vontade própria. É relevante levar em consideração a história, as técnicas e ciências empregadas, além da arte, antropologia e sociologia. Conclui-se que locais industriais, em dormência, tem um potencial para serem ressignificados e se tornar locais de memória, cultura e qualidade de vida. (CARTA DE SEVILHA,2018) Segundo a carta de Nizhny tagil, patrimônio industrial consiste: nos vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetural ou científico. E que este, tem valor social, fazendo parte da vida da sociedade, valor tecnológico e científico na história e podendo ter valor arquitetônico. A Carta ainda descreve que a conservação do patrimônio industrial depende primordialmente da preservação da identidade funcional do espaço, tendo como fundamento principal, a originalidade do local e sua troca de uso é aceitável desde que se mantenha a originalidade. (CARTA DE NIZHNY TAGIL,2003).

Na carta de Brasília, encontra-se a seguinte afirmação em relação a preservação de patrimônios: “promoção de um turismo sustentável e responsável que tenha como objetivo a divulgação do patrimônio, sem comprometer as características próprias do bem e da comunidade.” (CARTA DE BRASÍLIA, 2010).

O partido geral então apropriou-se destas diretrizes para ser elaborado de modo que valorize o patrimônio industrial no município de Garibaldi, assim requalificando e utilizando este para o turismo de hospedagem e lazer.

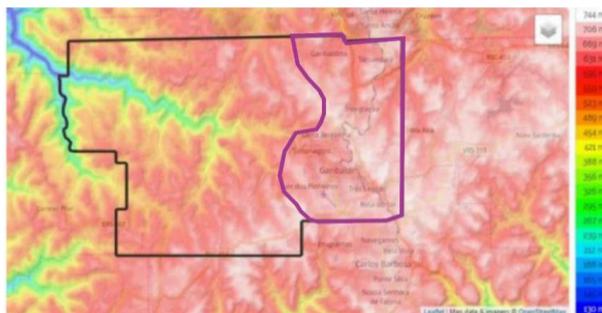
4 ASPECTOS DA CIDADE

4.1 A CIDADE DE GARIBALDI

Garibaldi, cidade da Serra Gaúcha, está localizada na encosta superior do Nordeste, com uma área geográfica de aproximadamente 169km² (ano de 2015). Fazendo parte do COREDE Serra (Conselho regional de desenvolvimento da serra). Localizado a 91km da capital Porto Alegre, faz divisa com as cidades de Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Santa Teresa, Boa Vista do Sul e Farroupilha. Os acessos a cidade se dão pelas RSC 470, RS 453, BR 116, RSC 240, RSC 446 e RSC 122. Possui uma população estimada de 35.440 habitantes (IBG2020). A cidade dispõe de uma economia atuante nos três setores (primário, secundário e terciário), no setor primário destaca-se a produção vinífera. Existe uma variedade de indústrias, e o turismo como um ponto forte da cidade. (SEBRAE, 2020).

Em relação aos condicionantes físicos, a cidade apresenta altitude máxima de 766m e mínima de 70m acima do nível do mar, mantendo uma média de 498m. (TOPOGRAPHIC, 2021). Percebe-se no mapa a seguir, que Garibaldi encontra-se em seu principal espaço urbano nas manchas brancas (706m) e nas rosadas (744m). Em lilás o perímetro urbano da cidade.

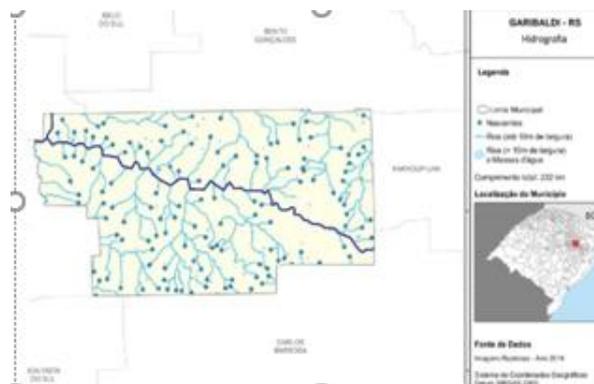
Figura 08: Mapa topográfico do município de Garibaldi



Fonte: Topographic (2021) adaptado pela autora.

Na hidrografia, o município não apresenta rios de grande largura. Porém é permeado por vários riachos e arroios que fazem parte da bacia hidrográfica da região, Taquari-Antas. O principal curso d'água da cidade é o arroio Marrecão. (GEO.FBDS, 2021).

Figura 09: Mapa hidrográfico do município de Garibaldi



Fonte: SITE GEO.FBDS (2021) adaptado pela autora.

4.2 HISTÓRIA DO MOINHO BOZZETTO

O texto a seguir é uma síntese de perguntas e respostas (integra no APÊNDICE 01) concedida por Liana Maria Bozzetto, filha de um dos antigos proprietários do moinho, concedida a autora em maio do ano corrente. (BOZZETTO, 2021).

De propriedade dos irmãos Vittorio e Giovani Bozzetto, o moinho teve origens em 1940, com a aquisição de um pequeno moinho. Com as melhorias e ampliações viria a ser um dos marcos da industrialização da cidade. Se tratava de uma construção com tecnologia moderna para a época. Na imagem a seguir o retrato das famílias dos irmãos Vittorio e Giovani, à frente, os dois irmãos Vittorio (esquerda) e Giovani (direita), sentados com as esposas e os filhos ao redor.

Figura 10: Família Bozzetto



Fonte: Acervo pessoal de Liane Maria Bozzetto (2021)

Na data de 27 de março de 1941, o moinho começava a comercializar a farinha de trigo Lorena. Está, era fabricada com matéria prima do Rio Grande do Sul e também oriundo de importações da Argentina, Canadá e Rússia. A produção final era distribuída em padarias e comércios varejistas na Serra Gaúcha e no Vale do Rio Caí.

O moinho era movido através de três fontes de energia: energia elétrica, energia hidráulica, através de uma turbina acionada pelas águas do arroio Marrecão, e por energia térmica, através de um motor alimentado por gasogênio, proveniente de um gaseificador de madeira. Esta versatilidade em energias, permitia que o moinho operasse em todas as épocas do ano, em tempos de cheia, ele funcionava 24 horas, por conta da vasta energia hidráulica gerada. Nas épocas de seca, o moinho utilizava suas outras duas fontes de energia, dando prioridade para a energia térmica. Este sistema, também permitia que a qualidade do produto final permanecesse sempre a mesma, já que o maquinário não era trocado, independente das fontes externas que poderiam vir a interferir na energia que movimentava o moinho. O maquinário, também era avançado na tecnologia, sendo importado da Suíça. As técnicas de armazenamento, também se destacavam, já que possuía silos na vertical.

Para o funcionamento do moinho, eram necessários em torno de seis funcionários, além dos proprietários. O processo de produção, seguia um fluxograma metódico, para que a qualidade do produto se mantivesse sempre em seu melhor nível.

Atualmente, o moinho não está sendo utilizado para fins de moagem. Por isso, é pertinente restaurar e instalar um novo uso que no caso será dentro da modalidade turística. Entender a importância desta atividade econômica do município justifica a escolha deste partido.

4.3 TURISMO EM GARIBALDI

Como o equipamento a ser instalado no moinho é diretamente ligado a atividade turística faz-se importante citar algumas das atrações que ocorrem no município. (TURISMO GARIBALDI, 2021).

Existem diversos roteiros já consolidados na cidade de Garibaldi, os principais serão listados a seguir:

- a) Cicloturismo no vale do espumante;
- b) Passadas - A arquitetura do olhar;
- c) Cinematográfica;
- d) Rota de compras;
- e) A rota dos espumantes;
- f) A Rota religiosa- Aeternum;
- g) A rota Via Orgânica;
- h) Vale dos vinhedos;
- i) Giallo;
- j) Tim – Tim;
- k) O Passeio de Maria Fumaça;
- l) O passeio da barragem.

Os principais pontos turísticos já estabelecidos na cidade de Garibaldi são os listados a seguir:

- m) Jardim Gastronômico da Serra Gaúcha;
- n) A Piccola Garibaldi;
- o) O Museu;
- p) Madelustre Mundo do vidro;
- q) Fábrica de chocolates Devorata;
- r) Estação Férrea.

Os principais eventos que ocorrem em Garibaldi são:

- s) FENACHAMP (Festa Nacional do Espumante)
- t) Garibaldi Vintage;
- u) Veraneio da Vindima;
- v) Expo Garibaldi;
- w) Wine Movie. (TURISMO GARIBALDI, 2021).

O grande número de eventos traz a lógica de que há necessidade de espaços de hospedagem para o público visitante, por isso será importante conhecer o que a cidade oferece neste setor.

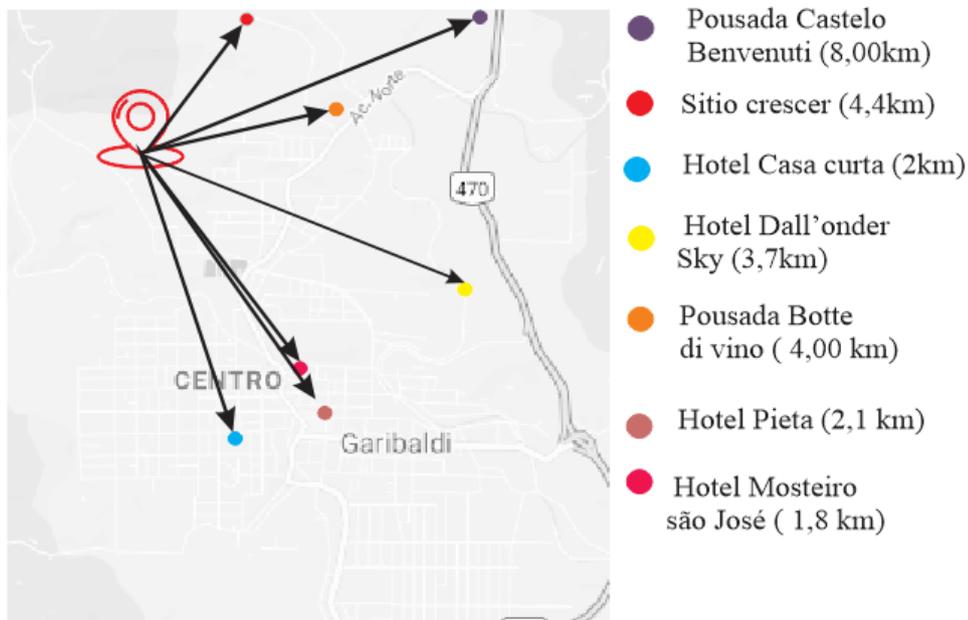
4.4 LOCAIS DE HOSPEDAGEM EM GARIBALDI

A cidade de Garibaldi conta com quatro hotéis no centro da cidade, um na RS470 e algumas pousadas espalhadas pelo interior do município. Os hotéis presentes na cidade são o Hotel Casacurta, Dall'Onder Ski hotel, este localizado no antigo parque de Ski Presidente Médice, Hotel Pieta e Hotel Mosteiro São José, já na RS470, encontra-se o hotel Castelo Benvenuti. Algumas pousadas que se encontram no município, são o Sitio Crescer, com caráter rural e coletivo, e por fim, a pousada Botte Di Vino, com caráter turístico remete as pipas de vinho, inclusive construídas com as madeiras de antigas pipas vinícolas. (PREFEITURA DE GARIBALDI, 2021).

Todos os hotéis oferecem apenas acomodações, sem demais opções de lazer diário. (PREFEITURA DE GARIBALDI, 2021).

A seguir mapa mostrando a localização e distancia da pousada proposta neste e os demais locais de hospedagem.

Figura 11: Mapa de hotéis e pousadas.



Fonte: Google maps adaptada pela autora (2021).

5 ASPECTOS RELATIVOS AO MOINHO

5.1 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO IMÓVEL

A edificação datada de 1940, é uma construção no estilo industrial, feita em tijolos rebocados, estrutura interna de madeira e porão em pedras, construído, possivelmente, utilizando materiais locais. A seguir, a imagem 26, demonstrando a materialidade da edificação. Na primeira, é possível visualizar as paredes de alvenaria rebocadas e em primeiro plano, o muro construído recentemente.

Figura 12: Vista frontal do moinho.



Fonte: Autora (2021).

Localizada no prédio, que foi construído em um outro momento, segundo relatos, a parede se encontra desta forma, pois, os grãos desciam de um pavimento para o outro batendo na parede, e por este motivo, teria desgastado os tijolos.

Figura 13: Parte interna do moinho, mostrando a materialidade de alvenaria.



Fonte: Autora (2021).

É possível visualizar todas as materialidades da edificação, madeira, alvenaria rebocada, pedra e concreto, além de visualizar a pedra que foi mantida na construção.

Figura 14: Porão



Fonte: Autora (2021).

Os pilares principais da estrutura, foram executados em alvenaria, já os demais são em madeira em troncos. Os assoalhos entre pisos, foram todos executados em madeira encaixada (macho e fêmea) sobre vigas, o piso do primeiro pavimento e do porão foram executados em laje de concreto. As escadas da edificação são todas em madeira. Na imagem 15, a seguir, é possível visualizar a estrutura, e na figura 16 a escada.

Figura 15: Pilares e assoalhos de madeira



Fonte: Autora (2021).

Figura 16: Escada de ligação entre pavimentos



Fonte: Autora (2021).

As esquadrias, são todas em madeira e vidro, pintadas com tinta em um tom marrom avermelhado na parte interna, e na face externa em um tom cinza azulado. A maior parte das esquadrias, são com fechamento no sistema de guilhotina, e algumas no sistema de abrir. Os vidros das janelas e das portas, são colados com massa de vidraceiro, nelas é possível reparar em uma riqueza de detalhes entalhados na madeira, conforme é visto nas figuras a seguir.

Figura 17: Porta de acesso principal



Fonte: Autora (2021).

Figura 18: Janela tipo guilhotina vista externa



Fonte: Autora (2021).

Figura 19: Esquadrias do porão com sistema de fechamento de abrir



Fonte: Autora (2021).

O anexo lateral, que hoje em dia já não existe mais a parte superior, apenas os escombros da parte inferior, que abrigava a balança. Feita em alvenaria rebocada na parte superior, e na parte inferior feita em pedra, madeira e alvenaria.

Atualmente o edifício pertence a um empresário da cidade de Garibaldi, e recebeu alguns restauros, como no piso de madeira dos pavimentos com o objetivo de conservação do espaço. A família utiliza a construção como um depósito dos mais diversos pertences.

5.2 ANÁLISE INICIAL DE PATOLOGIAS

Nas figuras a seguir, podemos ver as patologias marcadas e descritas em legenda nas fachadas, norte e sul, bem como, em um corte longitudinal.

Figura 20: Fachada Norte com a demarcação das patologias.



- 1- Crosta negra
- 2- Rachadura com crosta negra e vegetação abundante
- 3-Vidro faltando
- 4-Falta de reboco

Fonte: Autora (2021).

Figura 21: Fachada Sul com a demarcação das patologias.



- 1- Crosta negra
- 2- Rachadura com crosta negra e vegetação abundante
- 3-Vidro faltando
- 4-Falta de reboco

Fonte: Autora (2021).

Figura 22: Corte longitudinal com a demarcação das patologias.



Fonte: Autora, (2021).

Após esta análise de patologias, se torna necessário entender soluções cabíveis para tratar estas patologias citadas.

5.3 DIRETRIZES PARA RESOLUÇÃO DE PATOLOGIAS

As paredes, que apresentam sujeiras, devem ser limpas com água e sabão, e onde não for possível, utiliza-se água sanitária diluída em água na proporção 1/10. Onde se encontra a presença de mofo, após a lavagem, devem receber a aplicação de um fungicida. Os locais onde apresentam reboco executado de forma emergencial, devem ser lixados a fim de nivelar a superfície. A parede sul externa, que apresenta rachaduras e vegetação crescendo na crosta negra, antes de ser lavada, deve receber tratamento e tende ser retirada toda a vegetação e crosta negra. As rachaduras, devem ser lavadas e tratadas com produtos fungicidas, após a secagem total do local, esta deverá ser fechada (cimento colante com composição elástica). Após a total limpeza, e as paredes internas e externas se apresentarem totalmente secas, deverão receber uma camada de tinta mineral branca, para manter a cor original do moinho. (IPHAN, 2008).

As esquadrias de madeira, devem ser limpas com água e sabão e tratadas com soluções inseticidas e produtos para proteção aos xilófagos, além de serem

lixadas e receberem os reparos necessários, como colocação de vidros faltantes e partes da madeira que estejam degradados ou danificados. Após estes reparos, as esquadrias devem ser pintadas com tinta esmalte acrílico, nas cores vinho e azul, mantendo as cores originais. (IPHAN, 2008).

Para o assoalho e as escadas em madeira, deverá ser realizada uma limpeza com água e sabão, tratamento antifúngico e reparos das peças avariadas, para a finalização, deverá ser aplicado o selador incolor (manutenção com cera e enceradeira) e onde o assoalho e a madeira dos degraus da escada estiverem gastos, o ideal é proceder a um lixamento, e após pintar com selador. (IPHAN, 2008).

O telhado não possui patologias que puderam ser analisadas, mas para fins de possíveis reparos, é necessário a limpeza da estrutura com água e sabão, utilizar o selador incolor nas estruturas de madeira e substituir as telhas que estiverem danificadas, como as mesmas ainda são fabricadas, é possível substituir pelo mesmo modelo. (IPHAN, 2008).

6 ASPECTOS RELATIVOS AO LUGAR

6.1 CRITÉRIOS ADOTADOS PARA DEFINIÇÃO DO LOCAL

Após a análise realizada na disciplina de estágio, notou-se a importância histórica da edificação datada de 1940, que estava se perdendo no tempo e na memória da população do município, em conversas com antigos moradores da cidade, muitos já não recordavam da existência ou da história do espaço. Pensando em preservar a edificação, a história e as memórias, junto com um vasto terreno com potencial para expansão, levando em consideração a alta no turismo na cidade, que tem um foco em edificações históricas e apego pela história da cidade, viu-se neste espaço, um local com oportunidade para a implantação de uma pousada, tendo a possibilidade de um apoio turístico e gastronômico. Com a união destes fatores, fomentar o turismo e criar um novo nicho de atividade turística, trazer renda e emprego para a cidade e manter o visitante no município, tornou-se viável.

6.2 O LOCAL

Atualmente localizado no bairro Simonaggio, na Rua Alencar Araripe, ao lado da empresa Simonaggio, uma empresa que produz brita, pavimentação asfáltica, concreto e serviços de terraplanagem.

O moinho se encontra na área de transição entre a zona urbana e zona rural, da cidade de Garibaldi, apesar de estar na área urbana, possui mais características da área rural. O terreno está localizado a 2km do centro da cidade.

Implantado as margens do asfalto, hoje, o moinho encontra-se em meio a uma nova urbanização, pois anteriormente existia um desnível para acessá-lo que foi rebaixado o nível do entorno. Mantem-se de modo, parcialmente igual, ao rio Marrecão ao fundo, que hoje sofreu modificações em sua encosta. A construção, junto a pedreira de um muro de contenção de pedra e a ponte de acesso, foram itens acrescentados, de forma a manter a característica do local, se mesclando a paisagem. A seguir uma figura mostrando essa integração:

Figura 23: Muro de contenção.



Fonte: Autora (2021).

Figura 24: Continuação do muro de contenção



Fonte: Autora (2021).

Outro ponto que se manteve, foram as construções das casas ao lado do moinho, antes duas residências, hoje unidas por um único telhado. A seguir duas imagens demonstrando o estado atual e anterior:

Figura 25: Moradia lateral atualmente.



Fonte: Autora (2021).

Figura 26: Casa lateral atualmente.



Fonte: Autora (2021).

6.3 DIAGNÓSTICO E SÍNTESE DO ENTORNO

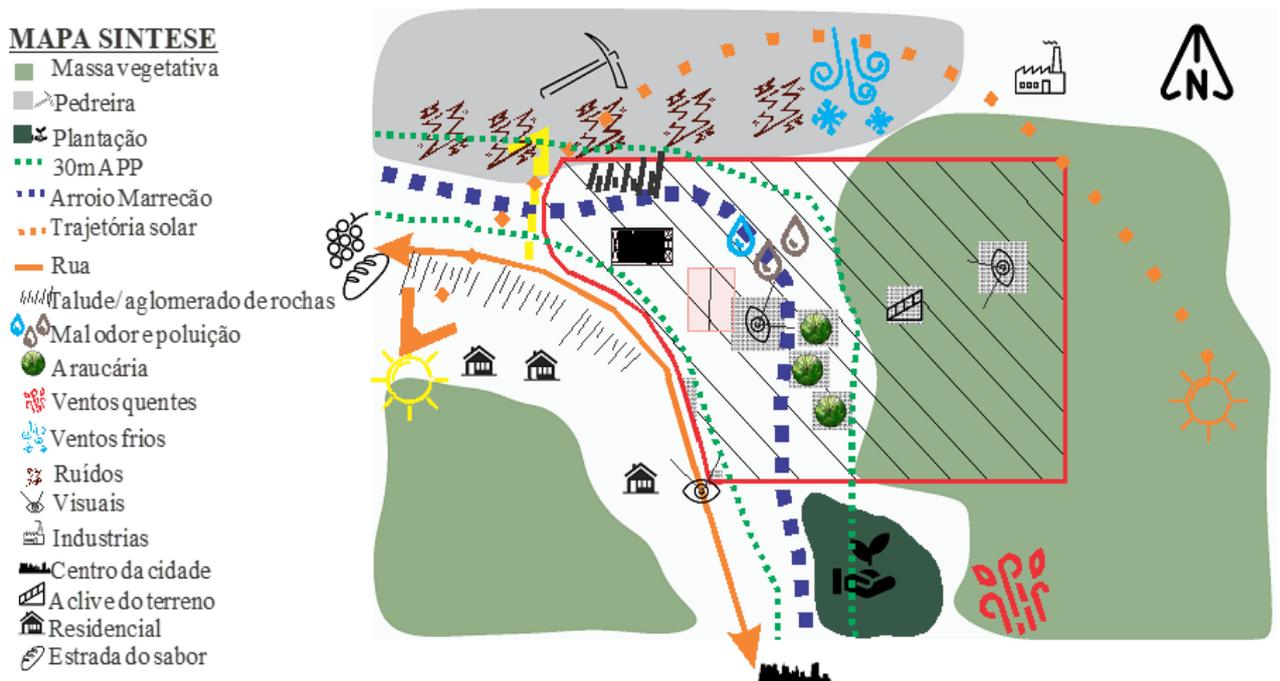
Antes de iniciar a proposta de partido arquitetônico, é de suma importância entender o terreno e seu entorno imediato, bem como, a relação dele com a cidade.

Para melhor compreender, foi elaborado um mapa síntese do terreno marcado em vermelho, bem como os principais problemas deste e de seu entorno, como a pedreira em funcionamento, que está gerando ruídos em determinados momentos, a topografia com acentuado e contenções existentes.

As potencialidades do terreno, além de sua vasta extensão e a possibilidade de expansão, a abundante massa vegetativa, os pontos de visuais espalhados pelo terreno, a insolação privilegiada por não ter edificações de grande porte no entorno imediato e as massas de ar frias e quentes barrados pela vegetação. Além de estar próxima de pontos turísticos consolidados, como o vale dos vinhedos e estrada do sabor, e estar distante do centro da cidade e pontos de apoio, como hospital e farmácias, à dois quilômetros.

Ainda no mapa a seguir, está marcado o percurso do arroio Marrecão e a respectiva faixa de app.

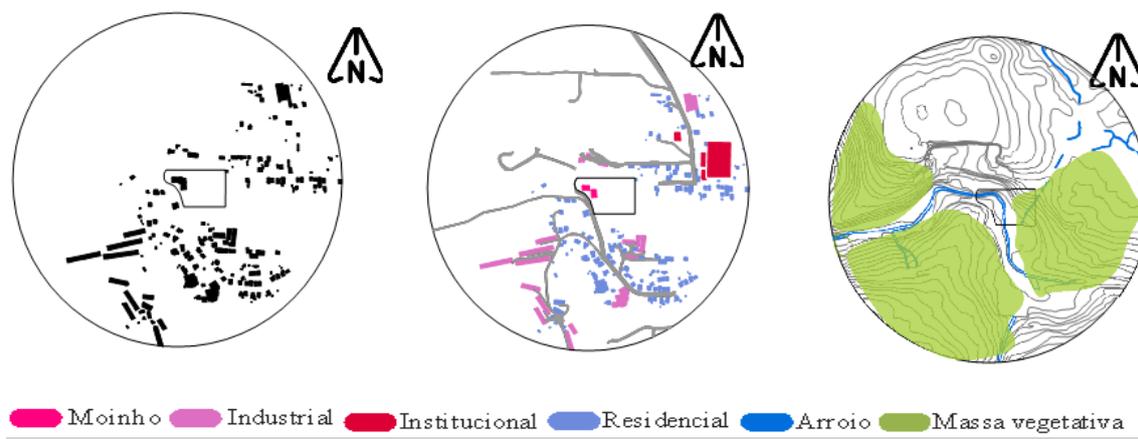
Figura 27: Mapa síntese do entorno.



Fonte: Mapa base do Google Maps: Adaptado pela autora (2021).

A seguir, a análise do entorno em um raio de 500 metros. Analisando o entorno do terreno, é possível notar que o local é de pouca densidade e com uma quantidade de residências superior aos demais usos, como institucional e industrial, em relação aos condicionantes naturais, há uma massa de vegetação no entorno do arroio Marrecão.

Figura 28: Análise do entorno.



Fonte: Mapa Base Prefeitura de Garibaldi: Adaptado pela autora (2021).

Analisando os três mapas é possível identificar a possibilidade de expansão e crescimento do empreendimento, sem que este crie transtornos para vizinhos.

6.4 PROBLEMAS E POTENCIALIDADES

Tabela 01: Tabela sobre problemas e potencialidades.

Problemas	Potencialidades
Grande incidência de agentes externos, como umidade e ataque de fungos, devido à proximidade com o rio e área de mata	Área livre abundante
	Contato com a natureza
	Proximidade com o centro da cidade (2km)
Poluição do rio Marrecão	Proximidade com os roteiros turísticos já consolidados
	Importância histórica
	Paisagem exuberante
Proximidade com a pedreira Simonágio, ainda ativa	Oportunidade de expansão
	Rio próximo ao local
	Gama diversificada de eventos na cidade.

Fonte: Autora, 2021.

7 ASPECTOS LEGAIS

7.1 SÍNTESE DO PLANO DIRETOR

O plano diretor da cidade foi lançado em 18 de novembro de 2008 e tem por objetivo, planejar e controlar a ocupação do solo, organizar politicamente o município, promover o patrimônio arquitetônico e histórico cultural, integrar as regiões do município através de transportes públicos e vias, gerenciar distribuição de energia elétrica, telefone, internet e água através da bacia hidrográfica, seja pela barragem Santa Monica ou através de poços artesianos. (GARIBALDI, 2014).

Para uso do solo, as normativas seguem que as reservas de áreas de proteção permanente (APP) devem ser mantidas conforme lei federal e lei estadual vigentes no momento. Áreas de interesse turístico e paisagístico, são definidas pelo plano diretor. O município possui um inventário do patrimônio cultural, histórico e arquitetônico, que complementa o inventário do IPHAN (GARIBALDI, 2014).

Em relação a utilização dos recursos hídricos do município, deve-se seguir o plano de águas, além de apresentar um plano completo do estudo da barragem Santa Monica. O plano diretor coloca na seção IV no item IV que deve ser elaborado um estudo para a despoluição do arroio Marrecão. (GARIBALDI, 2014).

O terreno em estudo, encontra-se em duas zonas, a zona da pedreira e a zona residencial, a seguir tabela com os índices urbanísticos para cada zona. (GARIBALDI, 2014).

Tabela 02: Tabela de índices plano diretor zona da pedreira e zona residencial

TABELA DE INDICES CONSTRUTIVOS				
ZONA	IA	TO	TP	H
Zona da pedreira	0.8	40%	10%	7m ou 2 Pav.
Zona Residencial	2	60%	10%	12m ou 3 pav.

Fonte: Garibaldi, Plano diretor.

Tabela 03: Tabela com as áreas e informações pertinentes sobre o terreno.

INFORMAÇÕES DO TERRENO	
Área total terreno	1.718m ²
Área de App total	718m ²
Zona Residencial total	1331m ²
Área de app na zona residencial	456m ²
zona da pedreira total	387m ²
Área de app na zona da pedreira	262m ²
Área útil total	1.000m ²

Fonte: Autora, 2021.

Tabela 04: tabela de índices condizentes ao terreno.

ÍNDICES PARA O TERRENO	
IA	2000m ²
TO	600m ²
TP	100m ²

Fonte: Autora, 2021.

7.2 ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE APP

Como no local existe um rio que corta parte do terreno, faz-se pertinente, analisar as leis específicas de tratamento destas áreas. Regido pela lei 12.651 de 25 de maio de 2012, foi-se definido que as margens de leitos de rio, lagos e nascentes deve ser estabelecido uma faixa de proteção e estar sempre de acordo com a largura do mesmo, sendo assim:

- a) 30 metros para cursos com até 50 metros de largura;
- b) 50 metros para cursos de 50 a 200 metros de largura;
- c) 100 metros para cursos de 200 a 600 metros de largura;
- d) 200 metros para cursos com largura superior a 600 metros para lagos;
- e) 100 metros em zona rurais;
- f) 30 metros em zona urbana;
- g) Nascentes e olhos d'água raio mínimo de 50 metros. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2012).

Conta também com os módulos fiscais para as áreas já consolidadas, onde um modulo fiscal corresponde a um hectare de propriedade. Conforme a quantidade de módulos fiscais e a largura do rio ou ponto de preservação, se tem uma faixa mínima que deve ser recomposta. Como a propriedade onde se encontra o moinho tem menos de quatro módulos fiscais, segue-se a tabela a seguir. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 2012).

Figura 29: Tabela de módulos fiscais

Área do Imóvel Rural em Módulos Fiscais	Faixa mínima a ser recomposta			
	Cursos d'água	Nascentes e olhos d'água perenes	Veredas	Lagos e lagoas naturais
Até 1 Módulo Fiscal	5 m	15 m	30 m	5 m
De 1 a 2 Módulos Fiscais	8 m	15 m	30 m	8 m
De 2 a 4 Módulos Fiscais	15 m	15 m	30 m	15 m

Fonte: Embrapa (2013): Adaptado pela autora.

7.3 NORMA DE ACESSIBILIDADE NBR 9050

A norma brasileira que dá as diretrizes referente a acessibilidade é a ABNT-NBR 9050, está dita que:

O dimensionamento mínimo para pessoas se deslocarem com auxílio:

- h) Uma bengala: 0,75m;
- i) Duas bengalas: 0,90 m;
- j) Andador: 0,90m;
- k) Muletas: 1,20m;
- l) Cão-guia: 0,90m;
- m) Cadeira de rodas: 0,60m a 1,00m (ABNT9050:2020).

Para o dimensionamento de rampas deve-se seguir a equação $i = \frac{h \times 100}{c}$ onde I corresponde a inclinação em porcentagem, H é a altura do desnível a ser vencido e C é o comprimento de projeção horizontal. Sendo o máximo de inclinação 8% para rampas de cadeirantes, todas devem possuir corrimão de duas alturas, em ambos os lados, largura ideal de 1,50m e mínimo de 1,20m. (ABNT9050:2020)

Em relação as escadas, a norma definem que se deve seguir a formula de Blondel onde $0,63m \leq p + 2e \leq 0,65m$. O piso deve ficar

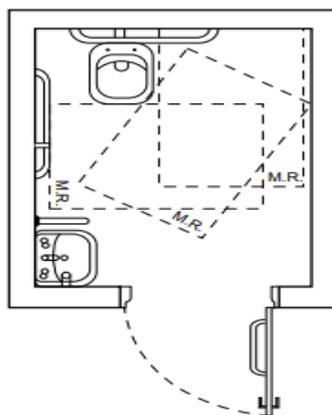
7.3.2 Banheiro PCD

Para banheiros acessíveis, é necessário ter uma área de manobra que possibilite o giro de 360°, apenas lavatório sem coluna pode ser instalados. É recomendado, ter uma ducha higiênica ao alcance da bacia sanitária. (NBR 9050, 2020).

Com relação as barras de apoio, é essencial que sejam posicionadas simetricamente opostas, para que estas tenham total acesso durante as manobras. (NBR 9050, 2020).

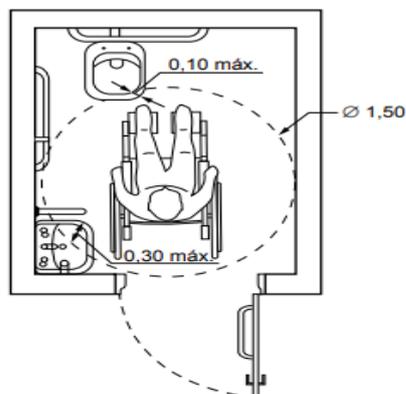
Nas figuras a seguir, é possível ver como funciona a área de transferência da cadeira de rodas para a bacia sanitária (figura 31) e na figura (32) a zona de manobra. (NBR 9050, 2020).

Figura 32: Área de transferência.



Fonte: NBR 9050: Adaptado pela autora.

Figura 33: Área de manobra.



Fonte: NBR 9050: Adaptado pela autora.

A partir de 2018, os hotéis e pousadas, com exceção dos estabelecimentos cadastrados como micro e pequenas empresas, devem seguir as exigências da NBR 9050 e possuir no mínimo 5% de dormitórios e banheiros acessíveis, visando uma maior igualdade. (CAU/BR 2018).

7.4 LEI NBR 9070 PREVENÇÕES DE INCÊNDIO

Com a finalidade das edificações serem seguras, no caso de alguma emergência, faz-se necessário estudar as normativas de prevenção a incêndio.

Todo tipo de saída de emergência, é calculado com base na população da edificação, e segue os índices da tabela 1 e 5 da norma. As larguras das saídas de emergência, são calculadas através da população e do número de pavimentos, e para obter o resultado utiliza-se a fórmula $N = P/C$ onde N é o número de unidades de passagem, P é a população dada pelo coeficiente da tabela e 5 e C é a capacidade da unidade de passagem, dada pela tabela 5. (Lei NBR 9070).

A seguir as tabelas 1 e 5 da NBR 9070:

Figura 34: Tabela 01 da NBR 9070.

ANEXO - Tabelas

Tabela 1 - Classificação das edificações quanto à sua ocupação

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
A	Residencial	A-1	Habitações unifamiliares	Casas térreas ou assobradadas, isoladas ou não
		A-2	Habitações multifamiliares	Edifícios de apartamentos em geral
		A-3	Habitações coletivas (grupos sociais equivalentes à família)	Pensionatos, internatos, mosteiros, conventos, residenciais geriátricos
B	Serviços de hospedagem	B-1	Hotéis e assemelhados	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, albergues, casas de cômodos
		B-2	Hotéis residenciais	Hotéis e assemelhados com cozinha própria nos apartamentos (incluem-se apart-hotéis, hotéis residenciais)
C	Comercial varejista	C-1	Comércio em geral, de pequeno porte	Armarinhos, tabacarias, mercearias, fruteiras, butiques e outros
		C-2	Comércio de grande e médio portes	Edifícios de lojas, lojas de departamentos, magazines, galerias comerciais, supermercados em geral, mercados e outros
		C-3	Centros comerciais	Centros de compras em geral (<i>shopping centers</i>)

/continuação

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferrviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Fonte: NBR 9070: Adaptada pela autora.

Figura 35: Tabela 05 da NBR 9070.

Ocupação		População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m ² de área ^{(E) (F)}			
C	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área ^{(E) (F)}			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m ² de área	100	60	100
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)	30	22	30
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)			
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m ² de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^{(E) (F)}			
		Uma pessoa por m ² de área ^{(E) (F)}			
		† ^(H)			
G	G-1, G-2, G-3	Uma pessoa por 40 vagas de veículo	100	60	100
	G-4, G-5	Uma pessoa por 20 m ² de área ^(F)			
H	H-1	Uma pessoa por 7 m ² de área ^(E)	60	45	100
	H-2	Duas pessoas por dormitório ^(C) e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)	30	22	30
	H-3	Uma pessoa e meia por leito + uma pessoa por 7,00 m ² de área de ambulatório ^(G)			
	H-4, H-5	† ^(H)	60	45	100
I	-	Uma pessoa por 10,00 m ² de área	100	60	100
J	-	Uma pessoa por 30,00 m ² de área ^(I)			

Fonte: NBR 9070: Adaptada pela autora.

Para atender as normas de incêndio foram calculadas as saídas pela escada lateral da pousada e do restaurante, ambas sem a necessidade de serem enclausuradas por atenderem as dimensões mínimas e máximas de distância.

7.5 CÁLCULOS DE ELEVADORES E PLATAFORMAS

A norma que pré-define alguns parâmetros para os elevadores é a NBR 13994 de maio de 2000.

Para dimensionamento das cabines, deve seguir as informações da tabela 1 da norma e deve permitir o giro de 360° de uma cadeira de rodas. (NBR 13994:2000).

Figura 36: Arranjos padrão para o transporte de pessoa portadora de deficiência

Tabela 1 - Arranjos-padrão de cabina para o transporte de pessoa portadora de deficiência

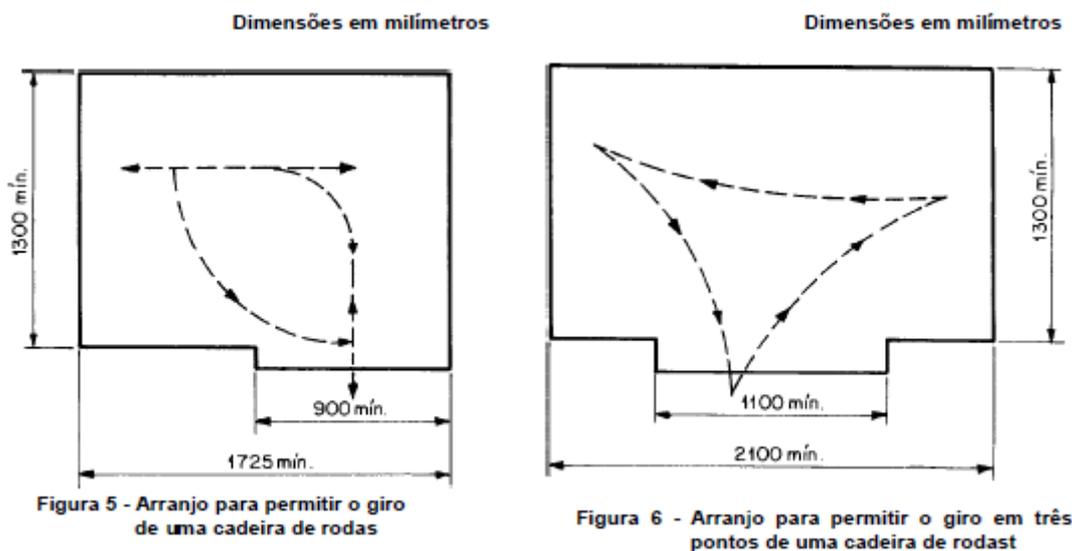
Carga útil Kg	Largura interna mínima da cabina Mm	Profundidade interna mínima da cabina mm	Abertura lateral mínima da porta mm	Abertura central mínima da porta mm
600 ¹⁾ (8 passageiros)	1 100	1 400	800	800
975 ²⁾ (13 passageiros)	1 725	1 300	900	-
1 200 (16 passageiros)	2 100	1 300	1 100 ³⁾	1 100 ⁴⁾

¹⁾ Não permite o giro da cadeira de rodas (ver figura 4).
²⁾ Permite o giro da cadeira de rodas (ver figura 5).
³⁾ Permite o giro da cadeira de rodas (ver figura 6).
⁴⁾ Permite o giro, em três pontos, da cadeira de rodas (ver figura 6).

Fonte: (NBR 13994:2000).

Para o projeto foram utilizados os elevadores com capacidade para oito passageiros por viagem. Para ambas as edificações que possuem elevadores.

Figura 37: Dimensões para giro de cadeira de rodas.



Fonte:(NBR 13994:2000)

Figura 38: Tabela 01 da NBR 5665

Tabela 1 - Lotação das cabinas

Lotação	Carga		Área útil em m ²		
	Pessoas	N	kgf	Mínimo	Médio
3	2100	210	0,55	0,63	0,72
4	2800	280	0,74	0,82	0,91
5	3500	350	0,92	1,00	1,09
6	4200	420	1,09	1,17	1,26
7	4900	490	1,26	1,34	1,42
8	5600	560	1,42	1,50	1,58
9	6300	630	1,58	1,66	1,74
10	7000	700	1,73	1,81	1,89
11	7700	770	1,88	1,96	2,04
12	8400	840	2,02	2,10	2,19
13	9100	910	2,16	2,24	2,33
14	9800	980	2,30	2,38	2,47
15	10500	1050	2,44	2,52	2,61
16	11200	1120	2,58	2,66	2,74
17	11900	1190	2,71	2,79	2,87
18	12600	1260	2,84	2,92	3,04
19	13300	1330	2,97	3,05	3,14
20	14000	1400	3,10	3,18	3,26
21	14700	1470	3,22	3,30	3,39
22	15400	1540	3,35	3,43	3,51
23	16100	1610	3,47	3,55	3,64

Fonte: NBR 5665, 1993.

7.6 CÁLCULOS DE RESERVATÓRIOS

Para ser realizado o dimensionamento dos reservatórios, deve-se seguir as normas da NBR 5626, que informe que o volume de água deve suprir no mínimo 24 horas de consumo, mais uma reserva para 2 dias (NBR 5626).

Para cálculos devemos utilizar a seguinte tabela.

Figura 39: Tabela para cálculos

Tipo de construção	Consumo médio (litros/dia)
Alojamentos providórios	80 por pessoa
Casas populares ou rurais	120 por pessoa
Residências	150 por pessoa
Apartamentos	200 por pessoa
Hotéis (s/cozinha e s/ lavanderia)	120 por hóspede
Escolas – internatos	150 por pessoa
Escolas – semi internatos	100 por pessoa
Escolas – externatos	50 por pessoa
Quartéis	150 por pessoa
Edifícios públicos ou comerciais	50 por pessoa
Escritórios	50 por pessoa
Cinemas e teatros	2 por lugar
Terreiros	2 por lugar
Restaurantes e similares	25 por refeição
Garagens	50 por automóvel
Lavanderias	30 por kg de roupa seca
Mercados	5 por m ² de área
Matadouros – animais de grande porte	300 por cabeça abatida
Matadouros – animais de pequeno porte	150 por cabeça abatida
Postos de serviço p/ automóveis	150 por veículo
Cavalações	100 por cavalo
Jardins	1,5 por m ²
Orfanato, asilo, berçário	150 por pessoa
Ambulatório	25 por pessoa
Creche	50 por pessoa
Oficina de costura	50 por pessoa

Fonte: NBR 5626.

Para saber o volume necessário, deve-se seguir o seguinte cálculo $N^{\circ} \text{ de pessoas} \times \text{Litro por pessoa} \times \text{dias de reserva} = \text{tamanho ideal}$ (NBR 5626).

Além disso, é necessário ter uma reserva de incêndio ou reserva técnica, que é dita pela NBR 13.714/2000. Para saber a quantidade mínima de estoque, deve-se seguir a fórmula $V = Q \times t$, onde V é o volume da reserva de incêndio, Q é a vazão de litros segundo a tabela1 da NBR 13.714/2000 e t é o tempo de 60 minutos. (NBR 13.714/2000).

Figura 40: Tabela 01 da NBR 13.714/2000.

Tabela 1 - Tipos de sistemas

Tipo	Esguicho	Mangueiras		Saídas	Vazão L/min
		Diâmetro mm	Comprimento m		
1	Regulável	25 ou 32	30	1	80 ¹⁾ ou 100 ²⁾
2	Jato compacto Ø16 mm ou regulável	40	30	2	300
3	Jato compacto Ø25 mm ou regulável	65	30	2	900

¹⁾ Ver D.2.
²⁾ Ver D.3.
NOTAS
1 Os diâmetros dos esguichos e das mangueiras são nominais.
2 As vazões correspondem a cada saída.

Fonte: NBR 13.714/2000

Sendo assim:

Nº de pessoas × Litro por pessoa × dias de reserva = tamanho ideal

Pousada: 50x120x2=12.000

Restaurante: 250x25x2= 12.500

Cabanas: 4x120x2= 960x6= 5.760

Centro de lazer: 150x25x2= 7.500

Cetro de evento: 200x25x2= 10.000

Total: 47.760 Litros

$V = Q \times tV = Q \times t$

V= 300x60= 18.000 x 5= 90.000 litros

Chegando à quantidade total de 137.760 litros de água no mínimo, sendo 60% inferior e 40% superior.

8 ASPECTOS RELATIVOS À DEFINIÇÃO DO PROGRAMA

8.1 ESTUDO DE REFERENCIAIS

Para dar início ao lançamento de partido, foram estudados alguns referenciais, estes que serão explanados a seguir.

8.1.1 Piegora Bistrô e Pousada Umani

Localizado na serra gaúcha, na cidade de Bento Gonçalves, fazendo parte da rota turística caminhos de pedras, o bistrô e pousada está instalado em uma casa construída em 1950, casa está construída pelo avô do SR. De paris. Esta casa foi moradia da família até poucos anos atrás. (Facebook- Piegora Bistrô 2020).

O restauro se deu início em 2019, pelo escritório de arquitetura Terrazzo Lines. Em 2020 foram inaugurados o espaço culinário e o jardim, Piegora Bistrô, e em 2021 se deu a inauguração da Pousada Umani. (Facebook- Piegora Bistrô 2020)

A seguir imagens mostrando alguns pontos importantes do restauro.

Figura 41: Fachada principal do Piegora bistrô e pousada Umani.



Fonte: Facebook- Piegora Bistrô, 2021.

Figura 42: Interno com a parede original e os moveis feitos com as madeiras da casa



Fonte: Facebook- Piegora Bistrô, 2021.

Este estabelecimento foi utilizado como referencial de uso, programa e restauro para dar apoio a elaboração do partido.

8.1.2 Cidade Matarazzo

O complexo surge a partir de dez edifícios de cunho hospitalar, antigos hospitais Umberto I e Maternidade Condessa Filomena Matarazzo, que foram erguidos em 1904 a 1943. Este complexo de saúde foi desativado em 1993 e permaneceu abandonado até 2007, quando iniciou-se os projetos da cidade Matarazzo na cidade de São Paulo. (CIDADE MATARAZZO, 2020).

O projeto conta com apartamentos, hotéis, espaço de compras, jardins, espaços gastronômicos e escritórios, trazendo questões de design biofílico, com árvores de até 15 metros de altura nas fachadas. (CIDADE MATARAZZO, 2020).

Nas figuras a seguir é possível ver como era o complexo e como será através do projeto.

Figura 43: Figura do complexo hospitalar



Fonte: Cidade Matarazzo, (2021).

Figura 44: Projeto da cidade Matarazzo.



Fonte: Cidade Matarazzo, (2021).

Este estabelecimento foi utilizado como referencial de programa, restauro, estratégias de sustentabilidade, biofilia e conforto.

8.1.3 Sofitel Montevideo

É um dos edifícios mais antigos do Uruguai. Esta edificação já foi casa de veraneio, cassino e hotel, até que passou por inúmeros anos fechado, em estado de degradação, até abrigar o hotel, Spa e Cassino Carrasco. (sofitel Montevideo cassino carrasco, 2021).

O edifício é de 1921 e começou a ser restaurado em 2012, foram dois anos de restauro, sendo reinaugurado em 2014. (sofitel Montevideo cassino carrasco, 2021).

A seguir figura mostrando o Sofitel Montevideo.

Figura 45: Uma das fachadas do Sofitel Montevideo.



Fonte: Sofitel Montevideo Cassino Carrasco, 2021.

Este estabelecimento foi utilizado como referencial de restauro, além de servir como aporte na diversidade de usos.

8.2 PROGRAMA DE NECESSIDADE EDIFICAÇÕES

Para melhor compreensão das necessidades de cada edificação foram elaboradas tabelas contendo o programa de necessidade de cada edificação e espaços externos.

Tabela 05: Tabela mostrando o programa de necessidades do moinho Bozzeto

PROGRAMA DE NECESSIDADES (continua)							
PRÉDIO	ESPAÇO	FUNÇÃO	USUÁRIO		METRAGEM AMBIENTE m ²	METRAGEM TOTAL PRÉDIO	
			Permanente	Eventual			
Restauro	moinho-comum	recepção para quartos	receber/direcionar	funcionários/hóspedes	-	40	211,6
		lavabo feminino	higienizar	funcionários/hóspedes	-	7,3	
		lavabo masculino	higienizar	funcionários/hóspedes	-	7,3	
		lavabo segunda sala (café e office)	higienizar	funcionários/hóspedes	-	16,5	
		memorial	recordar	hóspedes	comunidade	28	
		guarda malas	guardar	hóspedes	-	12	
		sala home office e café da manhã	alimentar/trabalhar	hóspedes	-	88	
		deposito	guardar	funcionários	-	12,5	

moinhos suítes	dormitório	dormir	hóspedes	-	23X 20 + 2 X 8 632	952
	banheiro	higienizar	hóspedes	--	20 X 15 + 2 X 1 =320	
subsolo moinho	lavanderia	limpar	funcionários	-	8,5	149,5
	sala de roupas de cama limpa	armazenar	funcionários	-	7,5	
	sala de roupas sujas	destinar/ limpeza	funcionários	-	7,5	
	vestiário feminino	higienizar	funcionários	-	32,5	
	vestiário masculino	higienizar	funcionários	-	27,5	
	copa funcionários	apoiar	funcionários	-	17	
estar funcionários	descansar	funcionários	-	49		

Fonte: Autora, 2021.

Tabela 06: Tabela mostrando o programa de necessidades da antiga residência

PROGRAMA DE NECESSIDADES							
PRÉDIO	ESPAÇO	FUNÇÃO	USUÁRIO		METRAGEM AMBIENTE m ²	METRAG EM TOTAL PRÉDIO	
			Permanente	Eventual			
Reforma	casa lateral porão	Gerencia e administrativo	gerenciar	funcionários	-	8,5	158,3
		sanitário feminino	higienizar	funcionários	-	6	
		sanitário masculino	higienizar	funcionários	-	6	
		sala de reuniões	reunir	funcionários	-	17	
		almoarifado	guardar	funcionários	-	50	
		espaço pet- vet.	socorrer	funcionários hospedes	-	21	
		enfermaria	socorrer	funcionários hospedes	-	21	
		deposito + câmara fr monta carga	guardar levar	funcionários -	- -	25 3,8	
restaurante e cafeteria		salão de servir	servir	hospedes	comunidade	189	686,3
		cozinha industrial	preparar	funcionários	-	76	
		despensa	guardar	funcionários	-	7,5	
		doca- higienização d recebidos	higienizar	funcionários	-	6,1	
		vestiário	vestir	funcionários	-	19	
		banheiro	higienizar	funcionários	-	3	
		lavado feminino	higienizar	hospedes	comunidade	4,7	
		lavabo masculino	higienizar	hospedes	comunidade	4,7	
		terraço	servir/ esta	hospedes	comunidade	300	
		cozinha de apoio	distribuir/ preparar	funcionários	-	35	
		vestiário	vestir	funcionários	-	13	
		banheiro funcionário	higienizar	funcionários	-	5,3	
lavabos família	higienizar	hospedes	comunidade	10			
	deposito	guardar	funcionários	-	13		

Fonte: Autora, 2021.

Tabela 07: Tabela mostrando o programa de necessidades das novas edificações propostas.

PROGRAMA DE NECESSIDADES						
PRÉDIO	ESPAÇO	FUNÇÃO	USUÁRIO		METRAGEM AMBIENTE m ²	METRAGEM TOTAL PRÉDIO
			Permanente	Eventual		
N C V A S	espaço pet-cachorros	cuidar/ brincar	hospedes	comunidade	28	111
	espaço pet-gatos	cuidar/ brincar	hospedes	comunidade	12	
	playground- kids	brincar	hospedes	comunidade	Sem dimensionamento	
	estacionamento complexo	guardar	hospedes	comunidade	53	
	estacionamento eventos	guardar	-	comunidade	18	
P R C P C S	piscinas	nadar	hospedes	-	247	1.649
	fitnes	malhar	hospedes	-	174	
	salão de eventos	recepcionar	-	comunidade	81	
	sala de jogos	distrair	hospedes	-	195	
	terraço	contemplar	hospedes	-	553	
	deck	contemplar	hospedes	comunidade	393	
T A S	dormitório	descansar	hospedes-	-	14	33
	cozinha	cozinhar	hospedes-	-	15	
	banheiro	higienizar	hospedes-	-	4	

Fonte: a autora, 2021

8.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES ESPAÇOS EXTERNOS

Tabela 08: Tabela com o programa de necessidades dos espaços externos.

PROGRAMA DE NECESSIDADES (continua)				
	ESPAÇO	FUNÇÃO	USUÁRIO	
			Permanente	Eventual
Á R E A S	Playground	Divertir	x	
	Espaços pet dog	Cuidar		x
	Espaço pet cat	Cuidar		x
	Contemplação	Contemplar	x	
	Mesas de piquenique	Comer	x	

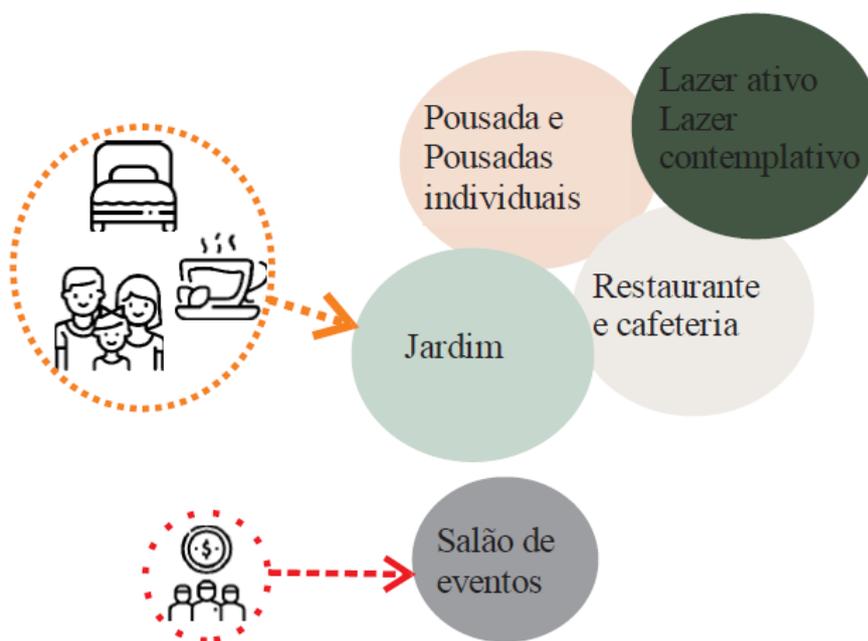
E	Confraternização	Confraternizar	x	(Conclusão)
X	Esportes	Jogar	x	
T	Descanso	Descansar	x	
E	Redário	Descansar	x	
R	Chimarodromo	Confraternizar	x	
N	Espaço para fogo de chão	Acolher	x	
A	Espaço religioso	contemplar	x	
S	Espaço baby	Cuidar		X

Fonte: Autora, 2021.

8.4 ORGANOGRAMA

O organograma foi criado a fim de definir os dois principais fluxos, podendo assim, direcioná-los de forma correta, visto que, o complexo turístico conta com diversos núcleos de serviços prestados e espaços de lazer.

Figura 46: Organograma

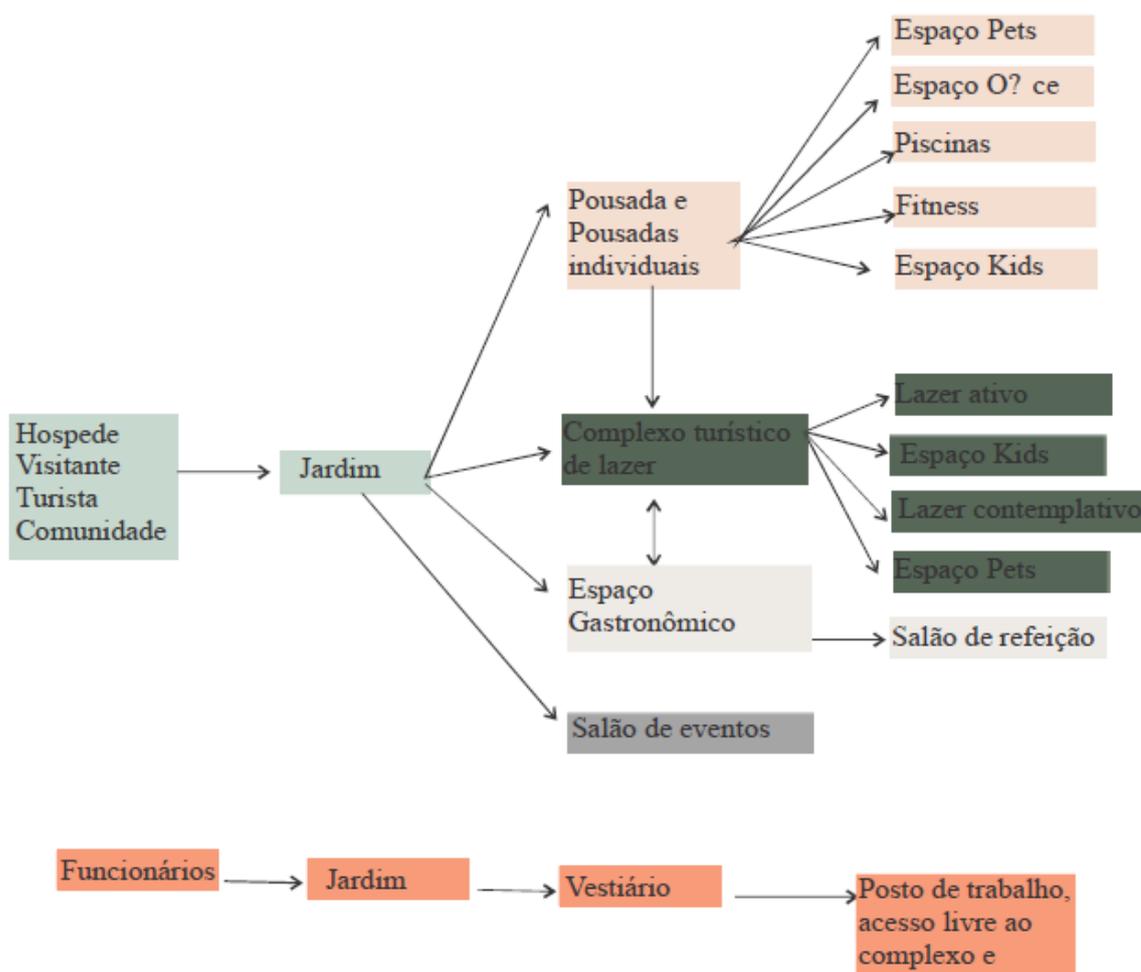


Fonte: Autora, 2021.

8.5 FLUXOGRAMA

O fluxograma foi criado com as divisões de público e seus possíveis acessos dentro do complexo, partindo do ponto frontal do mesmo, encontrasse o jardim, com o intuito de buscar acessos independentes sempre mantendo a privacidade nos locais que exige e permitindo que os fluxos se mesclem onde é possível, buscando a interação destes.

Figura 47: Fluxograma.



Fonte: Autora, 2021.

9 PARTIDO ARQUITETÔNICO

9.1 CONCEITO

Através do resgate da memória dos antigos moradores e de um prédio industrial perdido no tempo, nasce a pousada Locanda Della Molino e complexo turístico. Com o intuito de proporcionar uma experiência diferenciada, através da ideia de tirar um tempo de descanso, tendo a possibilidade de ter contato com a natureza, desfrutando de belos visuais e com o conforto de estar do lado do centro da cidade, além das belas paisagens do Vale dos vinhedos e da Estrada do Sabor.

Figura 48: Conceito.



Fonte: Autora, 2021

Além do conceito, foram elaborados os logos para o estabelecimento, a tabela a seguir mostra isto:

Tabela 09: Tabela de logos.

(continua)

Logo	Conceito
	<p>O nome e logo que abrange todo o complexo surge a partir do local (moinho) e das origens da região, dos principais colonizadores, os italianos, além de ser uma singela homenagem a família de origem italiana.</p> <p>Locanda dela Molino ou pousado do moinho é um espaço para se comer, descansar e viver bem.</p>
	<p>O nome do parque e espaço verde vem da questão de ser uma reserva de APP, as margens do arroio Marrecão, ao qual o projeto e a cidade como um todo quer reviver este marco hídrico da cidade.</p> <p>Vivere verde- viver o verde é um espaço para se estar bem, poder aproveitar e estar ligado com a natureza.</p>
	<p>O caffè con le bollicine nasce a partir da ideia de ter um espaço para degustar bons cafés e cultivar amizades, verbos esses que nos trazem lembranças do famoso e fundamental espumante símbolo da cidade de Garibaldi.</p> <p>Caffè con le Bollicine é o espaço para se viver, aproveitar e gozar das coisas boas da vida.</p>

	<p>Divora La storia surge da própria tradução do nome, devorar a história, o que mais nos faz lembrar da cultura italiana é as boas comidas e as mesas cheias e fartas. As queridas nonas dizem, Magia, ti fa bene.</p> <p>Nasce o restaurante, com o intuito de querer trazer pro novo empreendimento uma nova forma de comer o que os colonizadores trouxeram para a região.</p>
	<p>O espaço de eventos Bello Molino vem para trazer vida em todas as épocas e trazer dinamismo para o espaço, aumentando as possibilidades e diversidades de usos.</p>

Fonte: Autora, 2021.

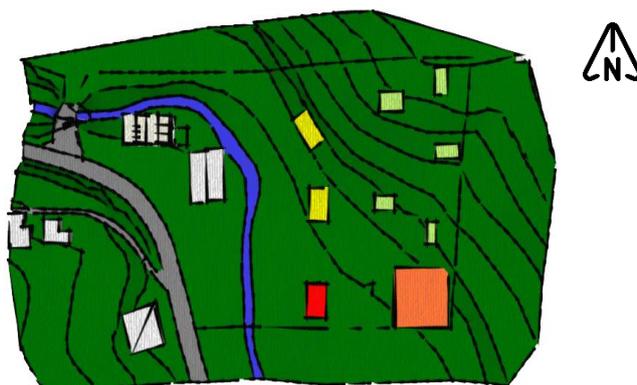
9.2 ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO

Foram realizados quatro estudos de insolação, avaliando e analisando o entorno e a disposição dos edifícios no terreno. A seguir explicação referente a cada estudo.

9.2.1 Opção 01

A opção 01 não se tornou viável pois o núcleo de eventos ficou muito distante da entrada, dificultando assim, o controle de acesso das pessoas que não estão na pousada. Além de ficar com a disposição das cabanas muito distante e espaçada entre elas, dificultando em excesso a prestação de serviços.

Figura 49: Estudo de implantação 01.

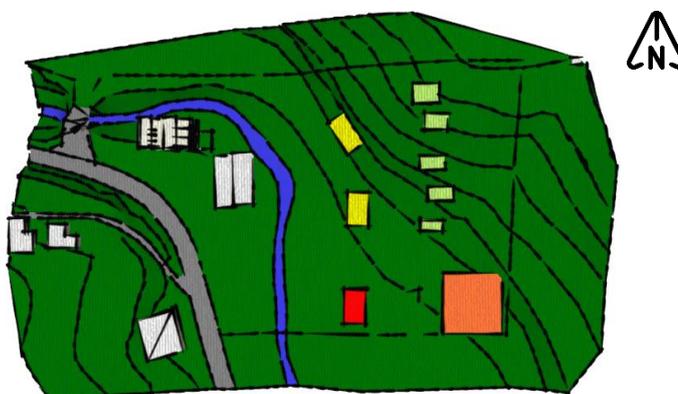


Fonte: Autora, 2021.

9.2.2 Opção 02

A opção 02, assim como na opção 01, o núcleo de eventos ficou distante, impossibilitando o controle de acessos. Já as cabanas ficaram dispostas de forma linear e com uma proximidade exagerada, facilitando a prestação de serviços, porém perdendo a privacidade individual, visto que são 80% em vidro.

Figura 50: Opção 02



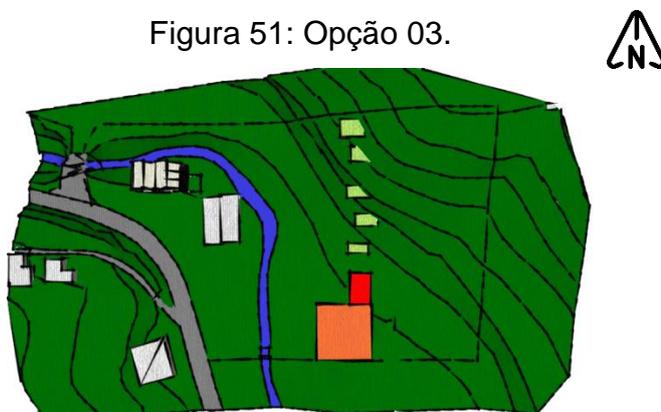
Fonte: Autora, 2021.

9.2.3 Opção 03

Na opção 03 não é praticável, visto que, unindo os blocos de eventos e atividades de lazer, criou-se uma massa densa. Já as cabanas se mantiveram da mesma forma que na opção 03, mantendo os mesmos problemas, com o intuito de

aumentar o espaço privado na fachada principal destas, perdeu-se ainda mais a privacidade.

Figura 51: Opção 03.



Fonte: Autora, 2021.

9.2.4 Opção 04

A opção 04 mostrou-se a mais viável, onde o centro de eventos e o centro de atividades se manterão próximos, mas com acessos individuais o que facilita o controle de acessos e deixar a forma mais leve, perdendo as características de bloco rígido. Nas cabanas, foi optado por uma distribuição orgânica, permitindo que cada uma tivesse o espaço verde privativo e mantendo a privacidade da mesma como era desejado, além do mais, foi criado um espaço para contemplação do complexo e dos arredores, através de um deck valorizando, inclusive, a topografia.

Figura 52: Opção 04.



Fonte: Autora, 2021

9.3 IMPLANTAÇÃO E ZONEAMENTO ADOTADO

Através da análise das diretrizes de propostas, chegou-se à implantação final.

A seguir as diretrizes que nortearam o lançamento:

- a) Restaurar um ícone industrial, e devolver a vida a esse local;
- b) Cuidar e reestabelecer a saúde de parte do arroio Marrecão
- c) Disponibilizar espaços amplos, agradáveis e que as pessoas queiram permanecer;
- d) Proporcionar para a cidade e visitantes em espaço com boa gastronomia e história;
- e) Criar um espaço de estar para viajantes, turistas e população, as margens do arroio ícone da cidade;
- f) Desenvolver para as pessoas o contato com a natureza no interior das edificações através da biofilia;
- g) Possuir recantos para famílias e casais que queiram, fugir da cidade, tendo como facilidade estar próximo das comodidades que está possui.

A seguir mapa com a implantação escolhida para o projeto.

Figura 53: Implantação



Legenda:

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| 1- Pousada Della Molino | 11-Vivere verde descanso |
| 2-Café caffè com le bollicine | 12-Vivere verde fogueiras |
| 2- Restaurante Divora La storia | 13-Vivere verde espaço religioso |
| 3- Estacionamento | 14-Vivere verde espaço de aventura |
| 4- Espaço de eventos Bello Molino | 15-Vivere verde estar |
| 5- Piscinas, lazer e academia | 16-Vivere verde contemplação |
| 6- Vivere verde piquenique | 17- Deck mirante/ caixas d'agua |
| 7- Vivere verde parquinho | 18- Cabanas |
| 8- Vivere verde chinarodromo | 19- Vivere verde espaço Baby |
| 9- Vivere verde redário | 20- Vivere verde espaço pet. |
| 10-Vivere verde esportes | |

O zoneamento foi elaborado levando em consideração o terreno como um todo e não o zoneamento de cada edifício. Então este foi classificado de acordo com o tipo de espaço, a finalidade deste e de quem pode ter acesso.

A seguir o mapa mostrando o zoneamento, bem como os acessos e as principais circulações.

Figura 54: Mapa de zoneamento.



Fonte: Autora, 2021.

Legendas

 Acesso Pousada	 Circulação livre	 Hospedes pousada
 Acesso Restaurantes	 Circulação exclusiva hospedes	 Publico em geral
 Acesso Parque	 Circulação exclusiva centro eventos	 Usuários do complexo
 Acesso Estacionamento	 Circulação exclusiva cabanas	 Eventos
 Acesso Centro de eventos e cabanas		 Usuários Pousada e cabanas
		 Hospedes cabanas
		 Publico em geral

Fonte: Autora, 2021.

9.4 INTERVENÇÃO EM PATRIMÔNIO EDIFICADO

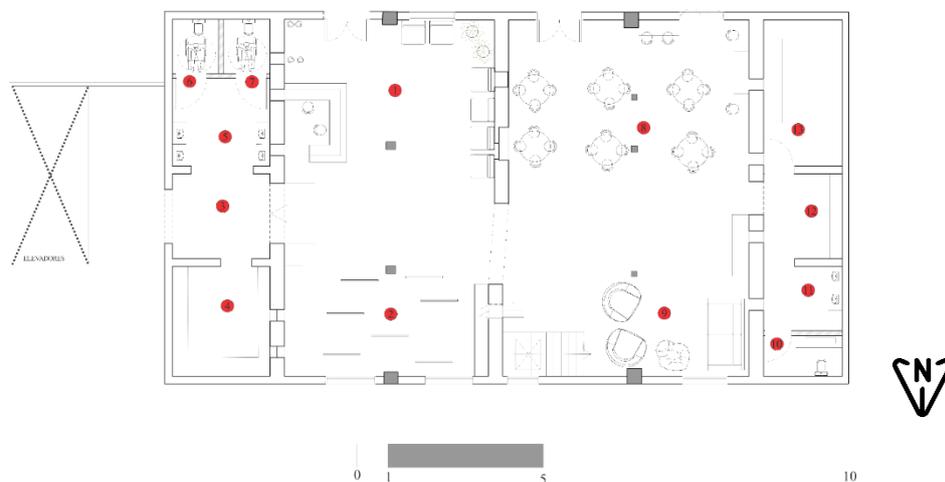
9.4.1 Plantas Baixas

As plantas baixas da pousada foram pensadas de forma a manter a reversibilidade do espaço, além de manter a originalidade do mesmo, o piso de madeira sendo mantido e os espaços onde os grãos caíam será protegido com vidro, bem como, as escadas originais.

A seguir as plantas baixas e a explanação pertinente a cada uma.

O primeiro pavimento do moinho foi utilizado para distribuir as funções de recepção, espaço de leitura, memorial do moinho, espaço para home office, guarda malas e sanitários.

Figura 55: Planta baixa primeiro pavimento



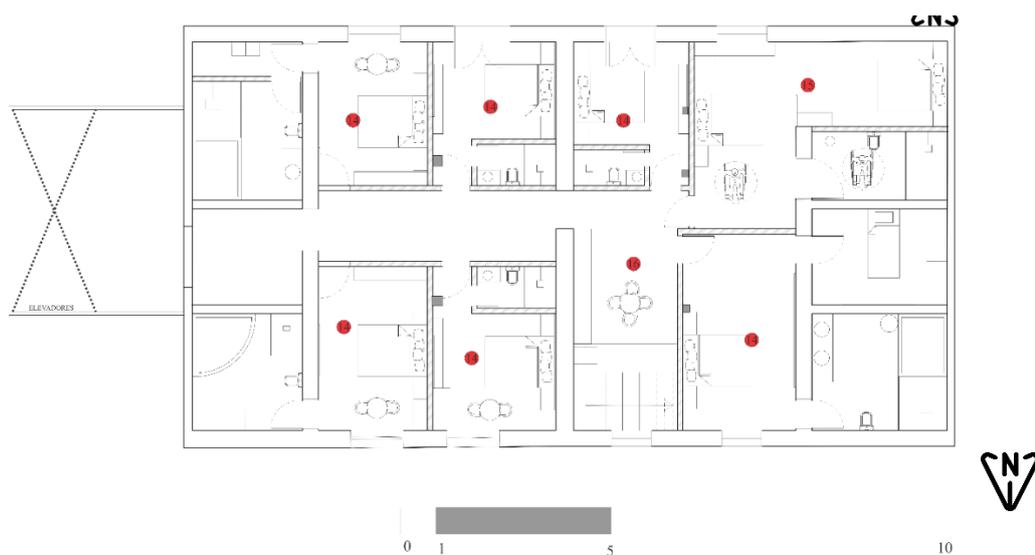
Fonte: Autora, 2021.

Legenda

- | | |
|-------------------------------|----------------------------------|
| 1- Recepção; | 8- Office e café da manhã; |
| 2- Memorial; | 9- Espaço de leitura e descanso; |
| 3-Acesso circulação vertical; | 10- Lavabo sanitários; |
| 4- Guarda Malas; | 11- Lavabo pias; |
| 5- Lavabo-pias; | 12- Acesso sanitários; |
| 6- Lavabo- Sanitário; | 13- Depósito |
| 7-Lavabo sanitário; | |

No segundo pavimento, inicia-se a distribuição de dormitórios, tendo aquele destinado a pessoas com deficiência (PCD) e uma copa compartilhada.

Figura 56: Planta baixa segundo pavimento



Fonte: a autora, 2021.

Legenda:

- 14 suítes;
- 15 suíte PCD.

Já no terceiro pavimento, continua a distribuição de quartos, o diferencial é que neste andar, além da copa compartilhada, tem-se um espaço reservado para as camareiras.

Figura 57: Planta baixa terceiro pavimento



Fonte: Autora, 2021.

Legenda

- 14 suítes;
- 16 copa;
- 17 espaço camareiras.

No quarto pavimento, estingue-se a copa, mantendo a distribuição de quartos e o espaço das camareiras. Este é o último andar onde o elevador pode chegar, a partir deste ponto o acesso se dá através de escadas.

Figura 58: Planta baixa quarto pavimento.



Fonte: Autora, 2021.

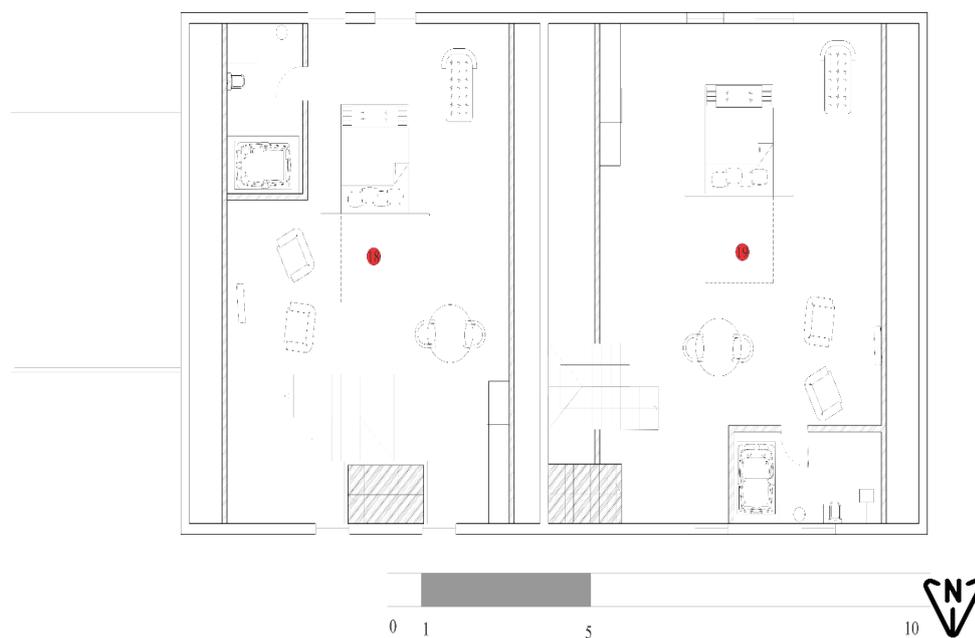
Legenda

14 suítes;

17 espaço camareiras.

No quinto pavimento encontra-se as duas suítes master.

Figura 59: Planta baixa quinto pavimento/sótão.



Fonte: Autora, 2021.

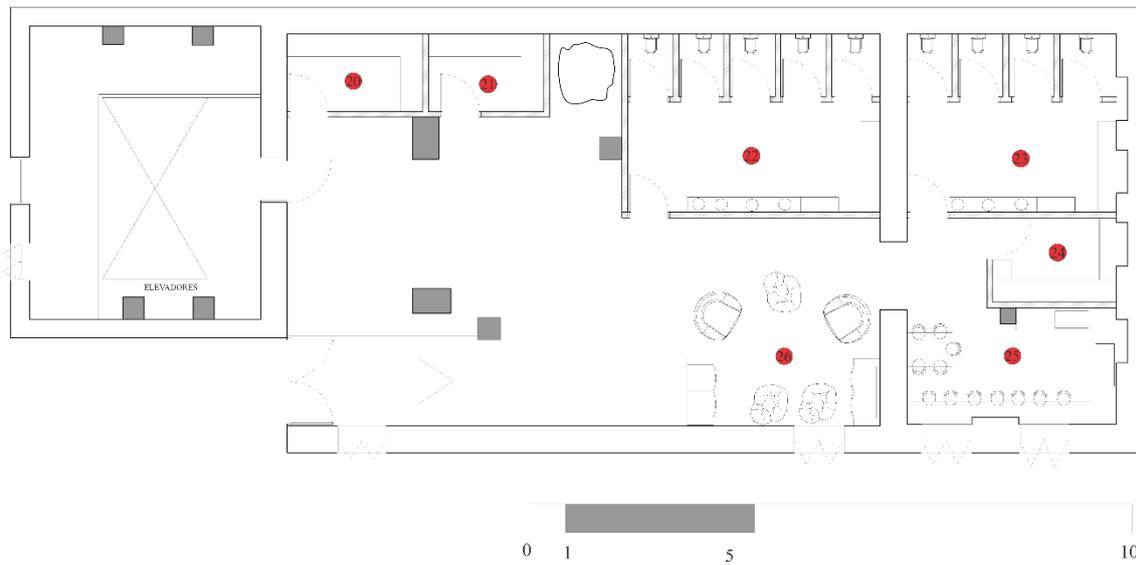
Legenda

18: suíte Mós;

19 suíte Grãos.

No pavimento inferior, o porão, distribui-se toda a parte de serviços e apoio aos funcionários.

Figura 60: Planta baixa porão moinho.



Fonte: Autora, 2021.

Legenda

20 salas de roupas limpas;

21 salas de roupas sujas;

22 vestiários femininos;

23 vestiários masculinos;

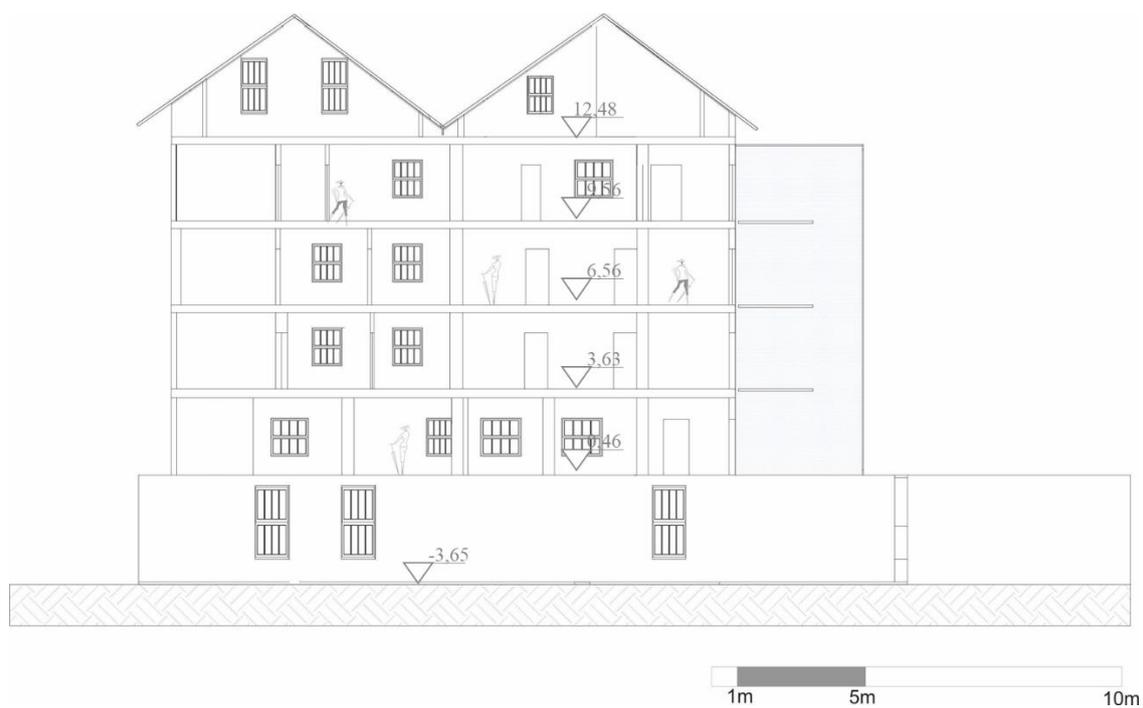
24 lavanderias;

25 copas;

26 estar funcionários.

9.4.2 Cortes

Figura 61: Corte moinho



Fonte: Autora, 2021.

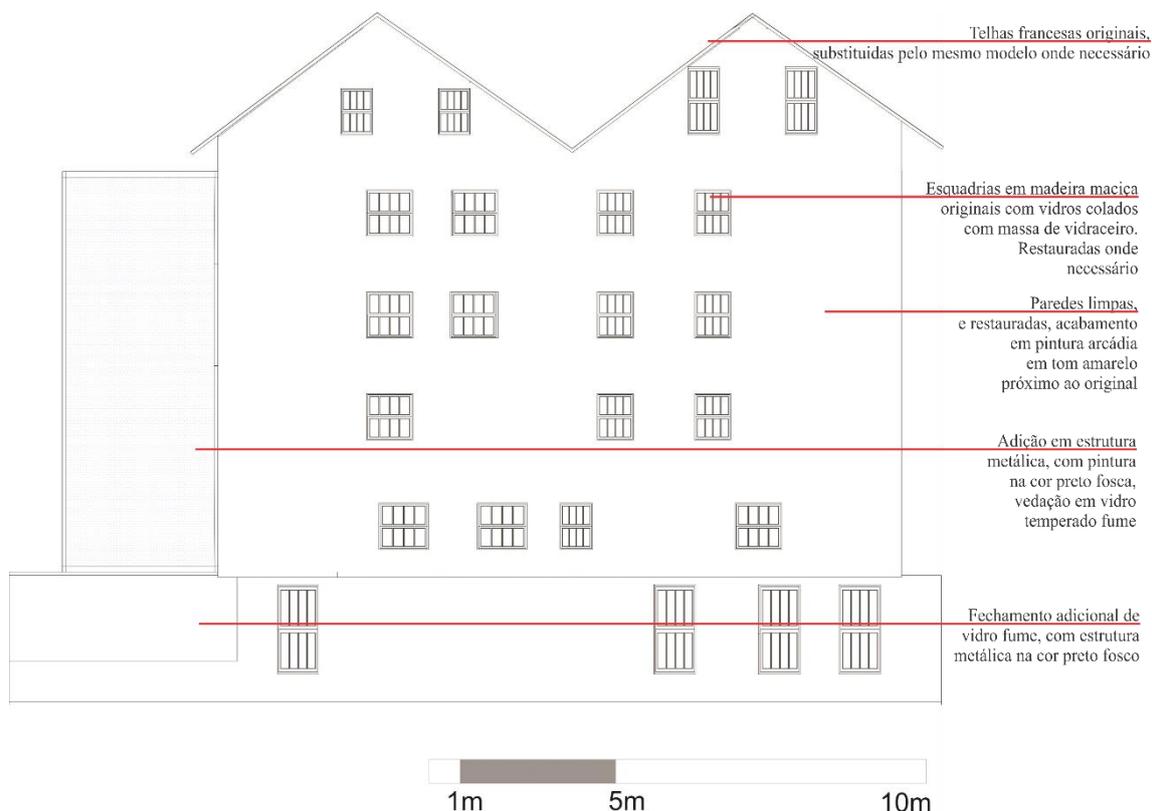
9.4.3 Fachadas

Figura 62: Fachada Sul



Fonte: Autora, 2021.

Figura 63: Fachada Norte



Fonte: Autora, 2021.

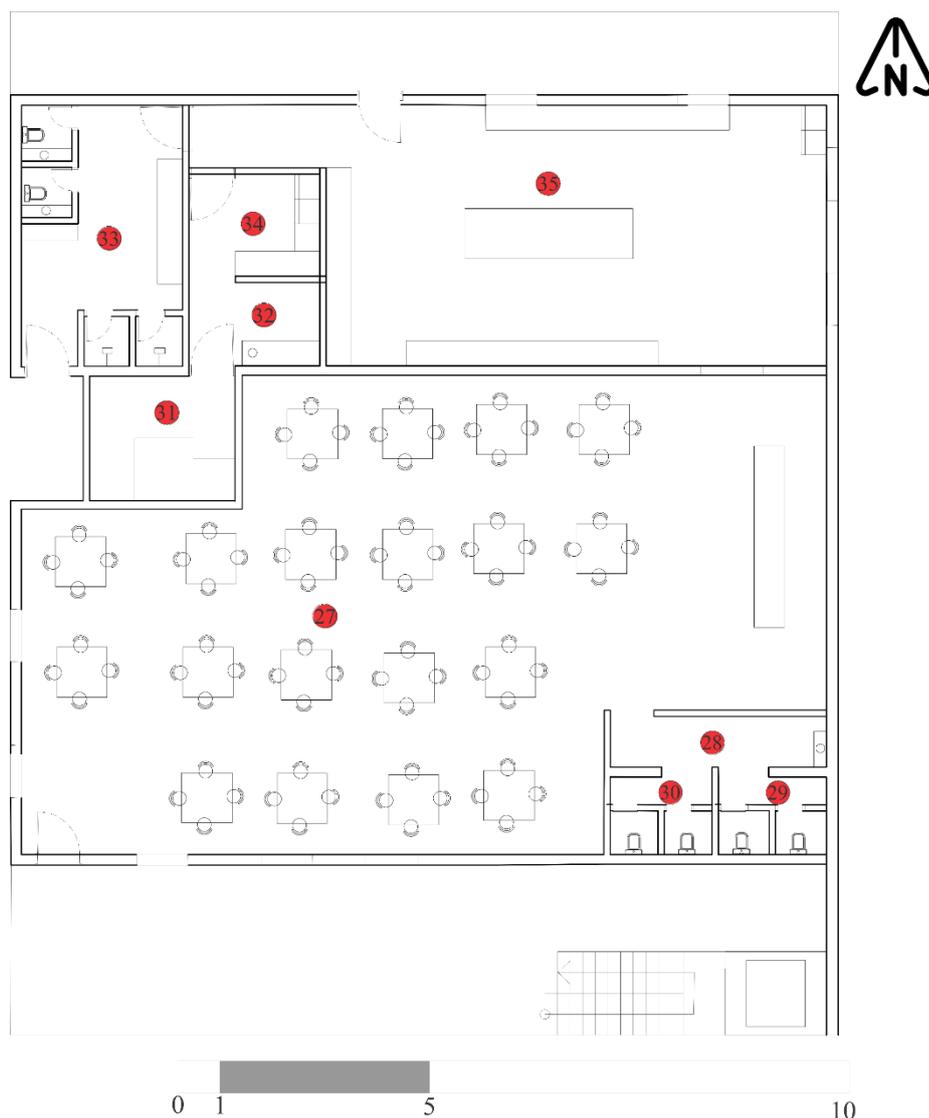
9.5 INTERVENÇÃO EM EDIFICAÇÃO PRÉ EXISTENTE

Para a realização da reforma das casas pré-existentes, optou-se por manter a estrutura externa tal qual está atualmente, retirando o telhado de duas águas e reforçando a laje, possibilitando o uso para servir refeições. O porão foi destinado a toda a parte administrativa e de primeiros socorros.

9.5.1 Plantas Baixas

No primeiro pavimento criou-se a recepção do restaurante e café, o salão de servir, uma cozinha industrial, sala de higienização de alimentos, monta carga e espaço para funcionários, como vestiários, por exemplo.

Figura 64: Planta baixa primeiro pavimento



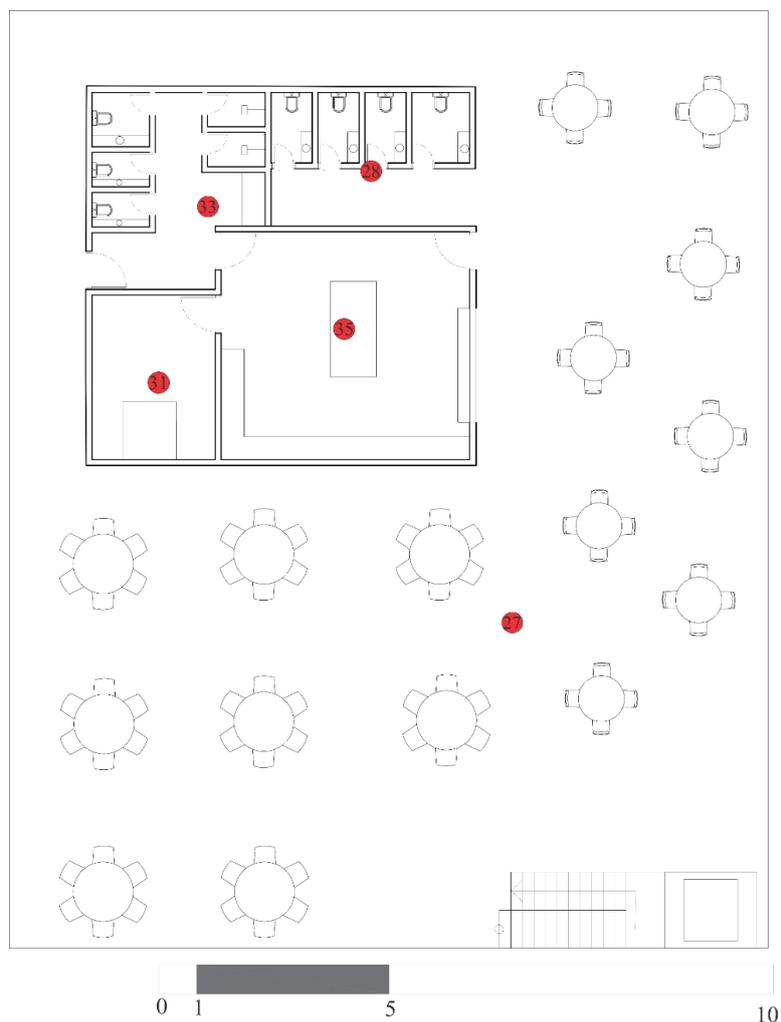
Fonte: Autora, 2021.

Legenda

- | | |
|--------------------------|----------------------------|
| 27 - Salão de refeições; | 32 - Sala de higienização; |
| 28 - Lavabos; | 33 - Vestiário; |
| 29 - Sanitários; | 34 - Depósito; |
| 30 - Sanitários; | 35 - Cozinha. |
| 31 - Doca monta carga; | |

No segundo pavimento, foi acrescido a volumetria, um cubo onde estão dispostos os lavabos, banheiros de funcionários, vestiários, uma cozinha industrial de apoio a principal e um salão de servir ao ar livre

Figura 65: Planta baixa segundo pavimento.



Fonte: Autora, 2021.

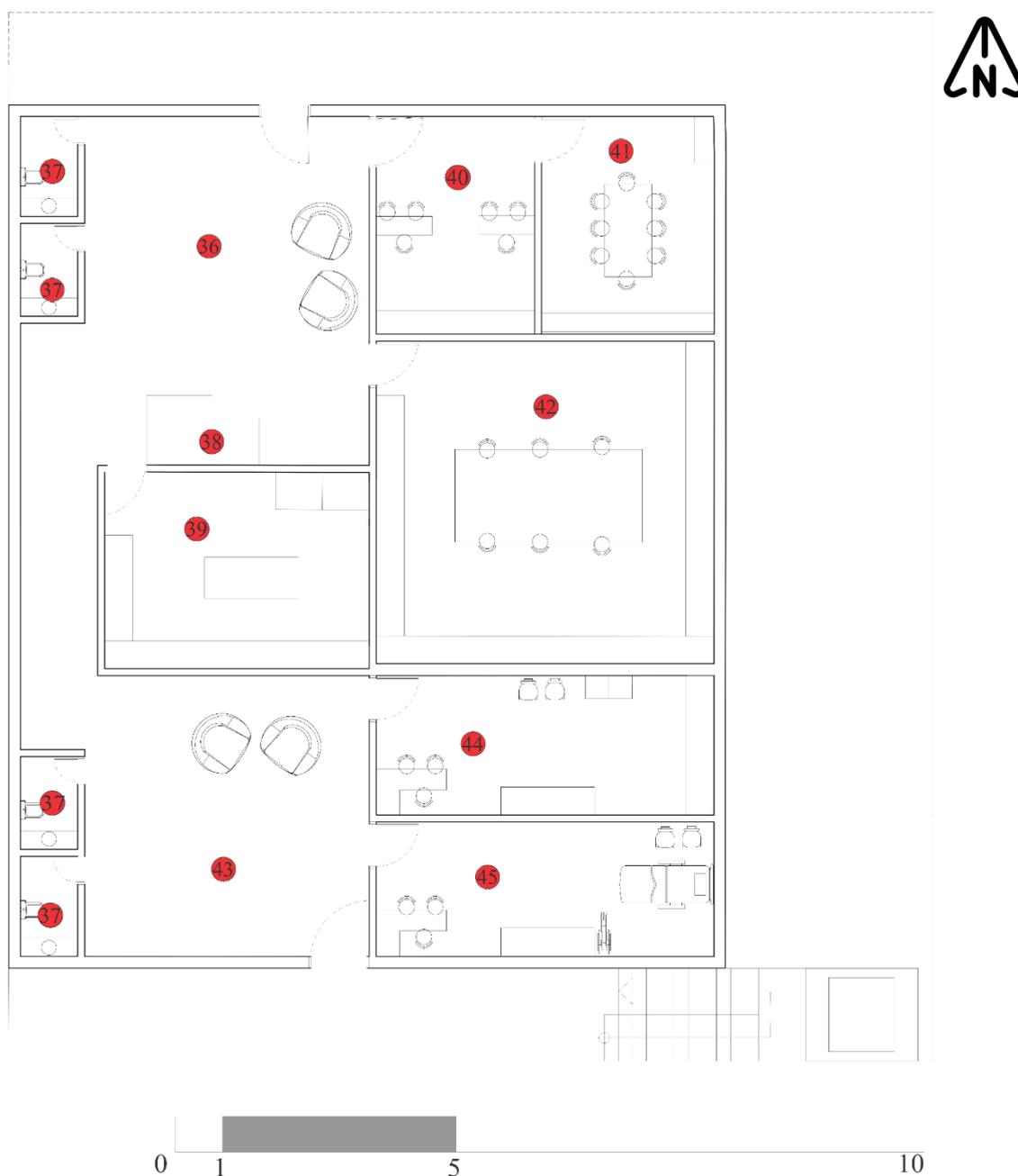
Legenda

27 - Salão de refeições;
 28 - Lavabos;
 29 - Sanitários;
 30 - Sanitários;
 31 - Doca monta carga;

32 - Sala de higienização;
 33 - Vestiário;
 34 - Depósito;
 35 - Cozinha.

No porão da residência, destinou-se o depósito e câmara fria do restaurante, espaços destinados a administração e as enfermarias convencional e pet.

Figura 66: Planta baixa porão



Fonte: Autora, 2021.

Legenda

36 - Recepção Administração;

37 - Lavabos;

38 - Doca monta carga;

39 - Depósito /câmara frigorífica;

40 - Gerencia e administração;

41 - Sala de reuniões;

42 - Almoxarifado;

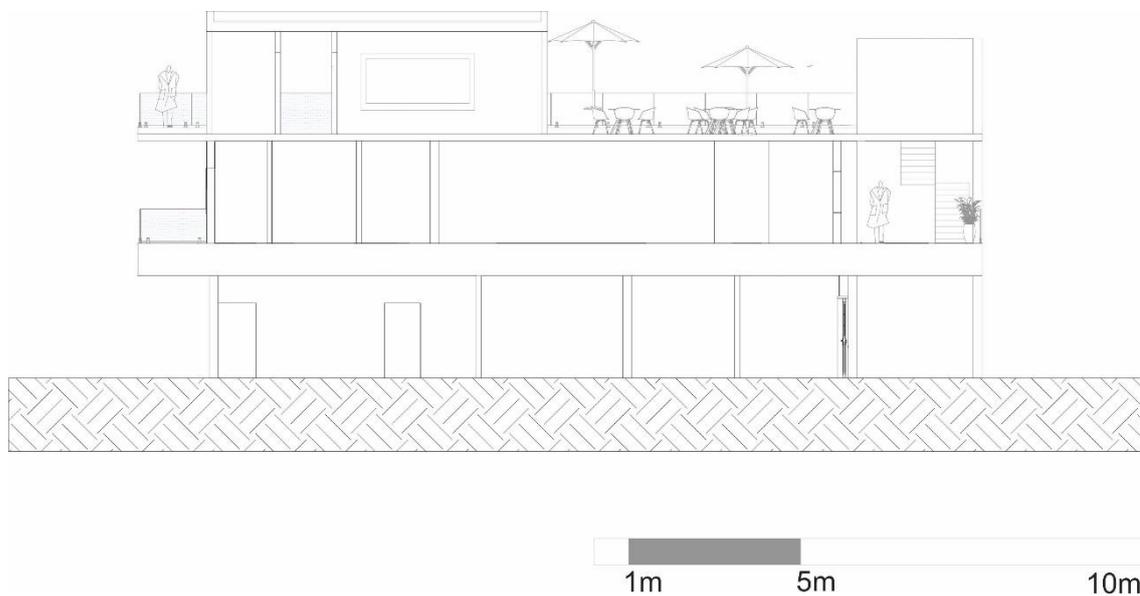
43 - Recepção enfermeiras;

44 - Enfermaria pet;

45 - Enfermaria.

9.5.2 Cortes

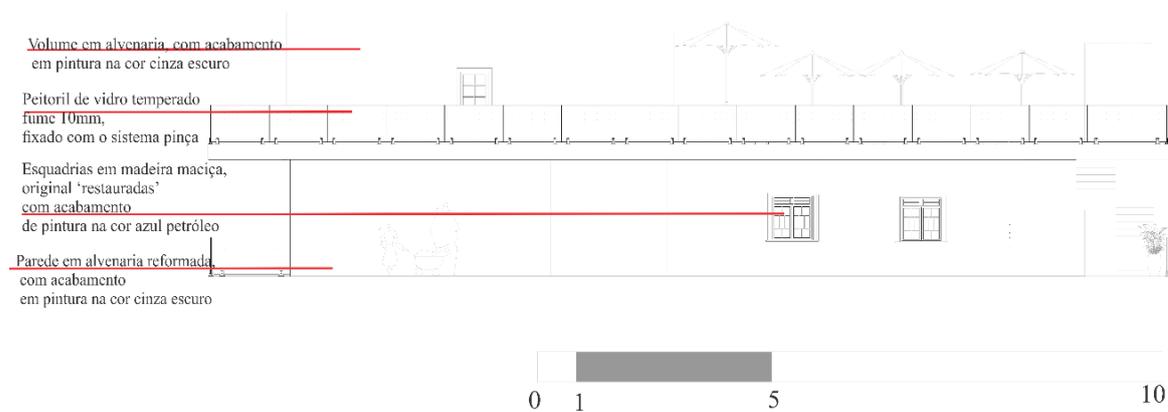
Figura 67: Corte restaurante café



Fonte: Autora, 2021.

9.5.3 Fachadas

Figura 68: Fachada Leste.



Fonte: Autora, 2021.

Figura 69: Fachada Oeste.



Fonte: Autora, 2021.

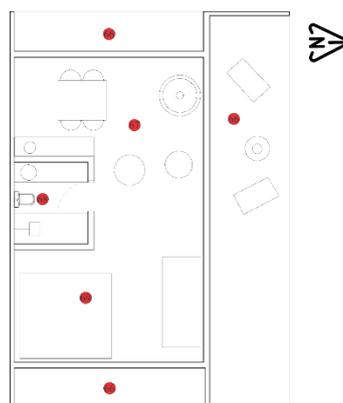
9.6 NOVAS EDIFICAÇÕES

9.6.1 Cabanas

A cabana segue a proposta do minimalismo e da integração entre espaços, não possuindo divisórias internas, com exceção do núcleo de banheiros.

9.6.1.1 Plantas Baixas

Figura 70: Planta baixa cabanas



Fonte: Autora, 2021.

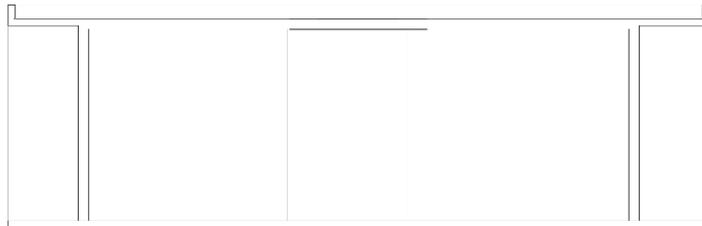
Legenda

67 - Cozinha e sala de estar;
66 - Sacadas;

68 - Banheiro;
69 - Dormitório

9.6.1.2 Cortes

Figura 71: Corte cabana

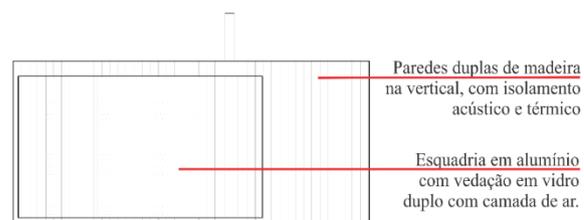


Fonte: Autora, 2021.

10

9.6.1.3 Fachadas

Figura 72: Fachada norte e oeste



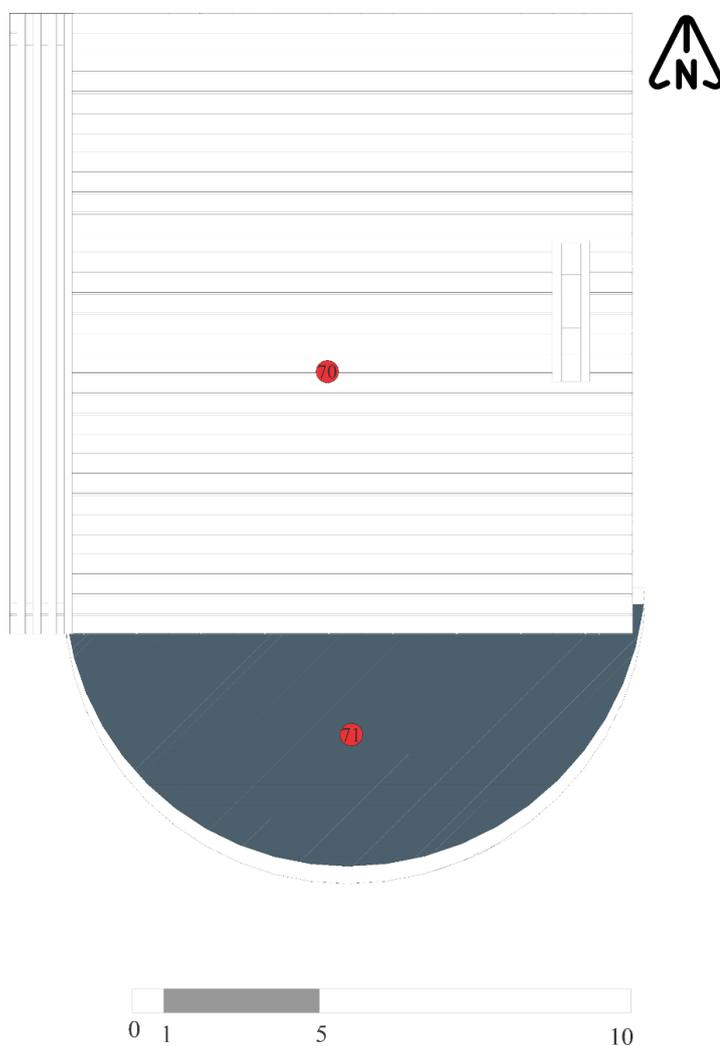
Fonte: Autora, 2021.

9.6.2 Deck

O deck foi proposto para criar enquadramentos de visuais e para servir como proteção para os reservatórios, uma vez que, estes se encontram em baixo deste espaço.

9.6.2.1 Plantas Baixas

Figura 73: Planta baixa deck



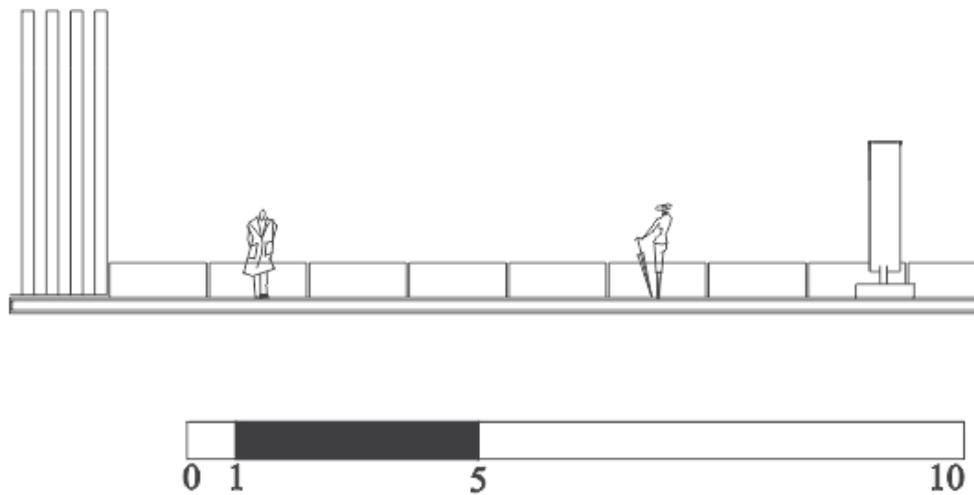
Fonte: Autora, 2021.

Legendas

70 - Deck/Mirante; 71 - Fonte.

9.6.2.2 Cortes

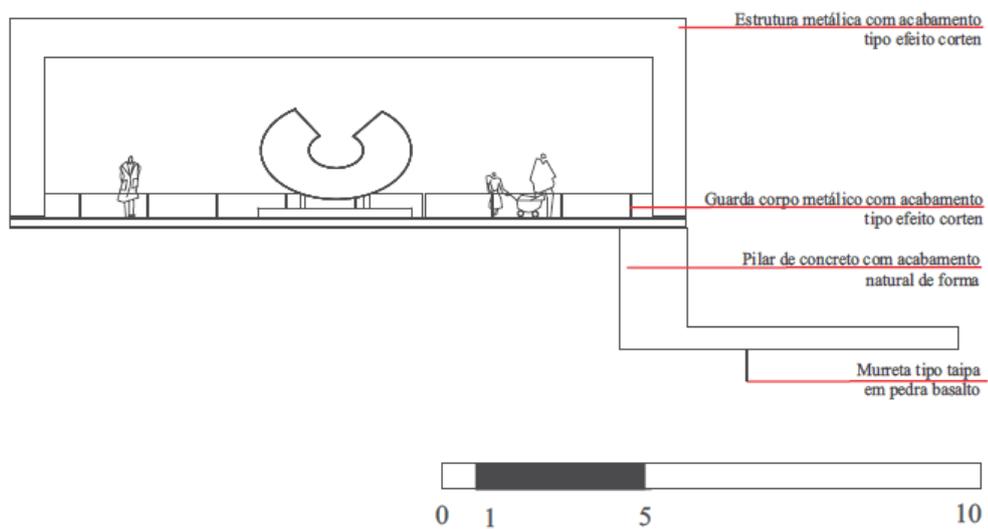
Figura 74: Corte deck



Fonte: Autora, 2021.

9.6.2.3 Fachadas

Figura 75: Fachada Oeste deck



Fonte: Autora, 2021

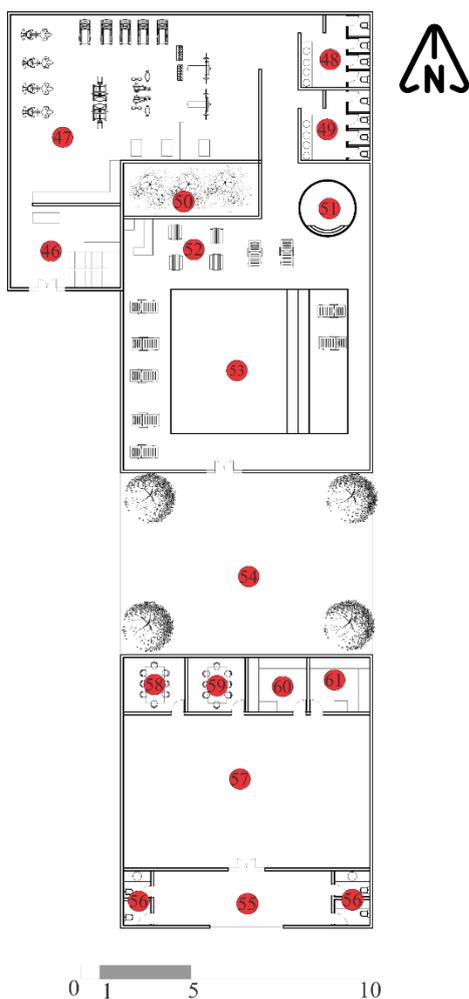
9.6.3 Centro de lazer e eventos

No centro de eventos e lazer, a proposta partiu do princípio de serem espaços protegidos das intempéries, sem tirar a beleza do visual.

9.6.3.1 Plantas Baixas

No primeiro pavimento, foram distribuídos no espaço de lazer a academia e o espaço de piscinas, estes compartilhando os vestiários, já no centro de eventos, encontra-se a recepção com os lavabos, o salão principal, possibilitando diversos arranjos de mobiliário, para que este se adeque conforme a necessidade e, por fim, duas salas de reuniões privadas, além de uma copa e um depósito.

Figura 76: Planta baixa primeiro pavimento.

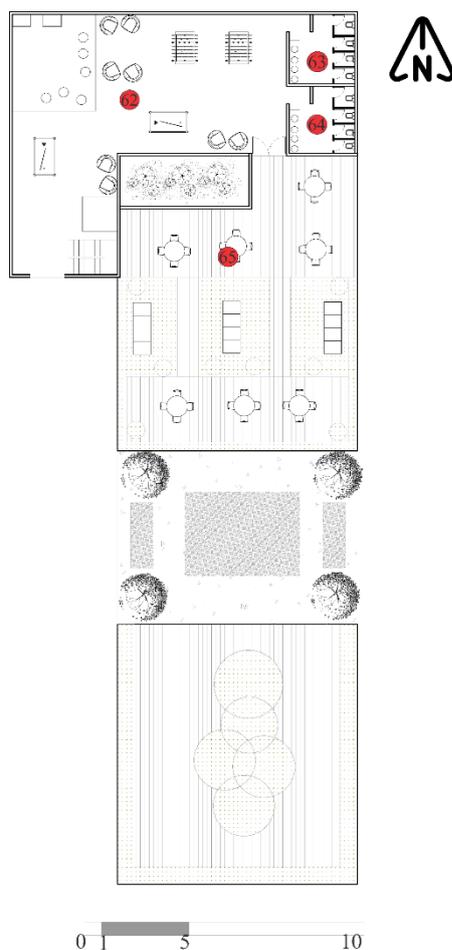


Fonte: Autora, 2021.

- | | |
|---------------------------|---------------------------|
| 46 - Recepção; | 56- Lavabos; |
| 47 - Academia; | 57- Salão principal; |
| 48 - Vestiário masculino; | 58- Sala de reuniões; |
| 49 - Vestiário feminino; | 59- Sala de conferencias; |
| 50- Jardim de inverno; | 60- Depósito; |
| 51- Piscina infantil; | 61- Copa; |
| 52- Lanchonete; | 62- Sala de jogos; |
| 53- Piscina; | 63- Lavabo; |
| 54- Lound, | 64- Lavabo; |
| 55- Foyer; | 65- Terraço. |

Já no segundo pavimento, tem-se o espaço de jogos e brincadeiras, além de um vasto terraço com espaços para contemplação e descanso.

Figura 77: Planta baixa segundo pavimento



Fonte: Autora, 2021.

- | | |
|--------------------------|---------------------------|
| 46- Recepção; | 56- Lavabos; |
| 47- Academia; | 57- Salão principal; |
| 48- Vestiário masculino; | 58- Sala de reuniões; |
| 49- Vestiário feminino; | 59- Sala de conferências; |
| 50- Jardim de inverno; | 60- Depósito; |
| 51- Piscina infantil; | 61- Copa; |
| 52- Lanchonete; | 62- Sala de jogos; |
| 53- Piscina; | 63- Lavabo; |
| 54- Lound, | 64- Lavabo; |
| 55- Foyer; | 65- Terraço |

9.6.3.2 Cortes

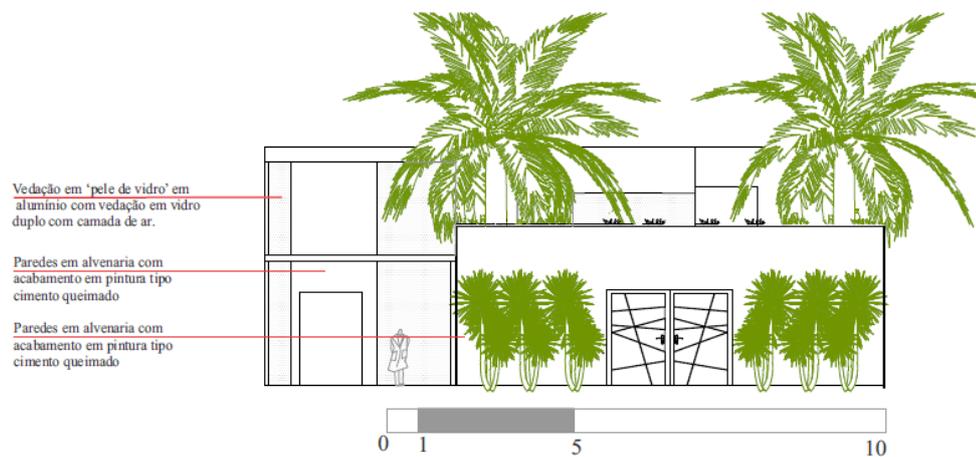
Figura 78: Corte centro de eventos



Fonte: Autora, 2021.

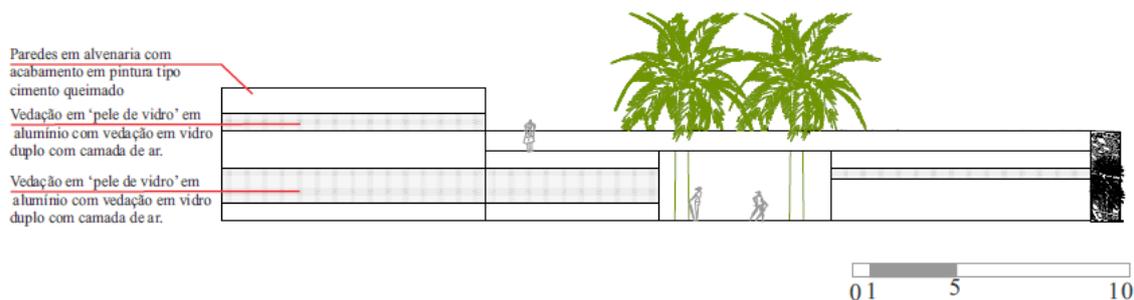
9.6.3.3 Fachadas

Figura 79: Fachada Norte



Fonte: Autora, 2021.

Figura 80: Fachada Oeste



Fonte: Autora, 2021

10 ASPECTOS TECNOLÓGICOS

10.1 MATERIAIS

Uso de materiais naturais, matérias verdadeiros e que trouxessem a identidade do local e da história da comunidade, além de ter extremo cuidado com os materiais que seriam utilizados no restauro do Moinho Bozzetto.

Para a escolha dos materiais, além dos pontos citadas a cima, foram consideradas as questões de design biofílico, trazendo os materiais naturais e vegetações, tanto no externo quanto no interno das edificações.

A seguir uma paleta de materiais adotados para o lançamento de partido.

Figura 81: Paleta de materiais



Fonte: Autora, 2021.

10.2 CONFORTO

Ao iniciar o lançamento do partido foram elencados alguns itens que são de suma importância para o projeto, foram eles:

- Prezar pelo conforto dos visitantes e dos funcionários (conforto térmico, acústico e o bem estar);
- Presença abundante de iluminação natural;
- Ambientes externos que possam ser utilizados em todas as épocas do ano;
- Utilizar ventilação cruzada em todos os ambientes que for possível.

10.2.1 Insolação

Foi realizado um estudo de insolação em todo o terreno, para que fosse possível entender como a topografia, vegetação (caducas e perenes) e edificações se comportariam nas estações do ano. Foram estudados quatro dias no ano em quatro horários distintos. A seguir quadro mostrando está análise.

Tabela 10: Análise de insolação

Época do ano		08:00 horas	12:00 horas	15:00 horas	18:00 horas
					
Solstício de inverno	21/06				
Solstício de verão	21/12				
Equinócio de outono	20/03				
Equinócio de primavera	23/09				

Fonte: Autora, 2021

Através da análise do estudo de insolação, identifica-se que mesmo com a abundância de arborização, criou-se espaços de sol e sombra em todas as épocas do ano, permitindo os diversos tipos de utilização tal qual as propostas do partido arquitetônico.

10.2.2 Estratégias de conforto adotadas

Através das análises do entorno, levantamento de problemas e potencialidades do terreno, foram adotadas algumas estratégias de conforto. A seguir listado as principais estratégias.

- a) Isolar o ruído da pedreira Simonaggio, que está em funcionamento hoje, com barreira vegetal abundante;
- b) Escolha de vegetações caducas e perenes para fazer o replantio das árvores que foram retiradas para a implantação das edificações;
- c) Insolação a norte e a oeste nos prédios com esquadrias em vidro, será amenizada com barreira vegetal, e está será utilizada a vegetação caduca, devido ao clima que a região da serra gaúcha possui, trazendo a necessidade de sombra no verão e sol para aquecer no inverno;
- d) Para a questão da poluição do arroio, optou-se por criar uma central de filtros, através de espessuras de pedras e um aglomerado de plantas específicas para a filtragem de matéria orgânica e demais resíduos.

10.3 BIOFILIA

A biofilia é a necessidade do ser humano estar em contato com o meio natural, a terminologia vem do grego *bios*, que significa vida, e *philia* que significa amor, ou seja, amor pela vida. O design biofílico vem desta necessidade do ser humano de estar em contato com a natureza, para isto, propõe-se introduzir a natureza no desenho arquitetônico, não apenas criando detalhes na decoração, mas sim criando um habitat que funcione. (SUSTENTARQUI. 2020).

O design biofílico traz vantagens para o bem-estar dos usuários dos espaços, como a redução do estresse, aumento da criatividade, aumento da produtividade e o

estimulo a concentração em ambientes de trabalho e estudo. (SUSTENTARQUI. 2020).

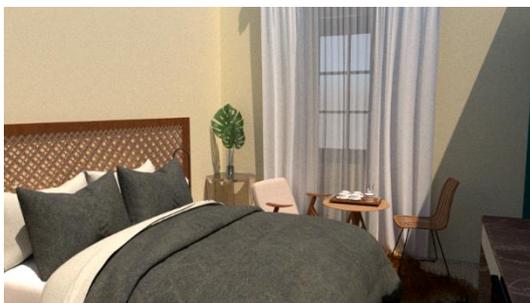
Itens e estratégias que são consideradas biofílicas são divididas em três categorias, experiências diretas, indiretas e com o lugar, podendo ser utilizados a diversidade de plantas, pedras, água, produtos naturais, incidência solar, ventilação, formas orgânicas, cores encontradas na natureza e os espaços como refúgio, são características ditas como arquitetura ou design biofílico. (SUSTENTARQUI. 2020).

10.4 ALGUMAS APLICAÇÕES DE BIOFILIA NA PROPOSTA DE PROJETO

10.4.1 Dormitórios

Para a aplicação da biofilia nos dormitórios, foi trabalhado com materiais naturais, como a palha na cabeceira, as bancadas em pedra natural no banheiro e plantas, a madeira natural em móveis e a presença de plantas em locais que tragam benefícios para os hóspedes.

Figura 82: Dormitório padrão



Fonte: Autora, 2021.

Figura 83: Banheiro dormitório padrão



Fonte: Autora, 2021.

10.4.2 Cabanas

As cabanas executadas em madeira natural e o núcleo do banheiro revestido em pedra natural, trazendo tapetes de pele animal, trazendo conforto, iluminação natural, possibilidade de trazer o fogo para dentro da cabana (lareira), ou no espaço externo com o fogo de chão, além destas estarem localizadas no meio de vegetação parcialmente densa.

Figura 84: Cabanas



Fonte: Autora, 2021.

11 PERSPECTIVAS INTERNAS

A seguir perspectivas do interior da pousada, restaurante e suítes masters.

Figura 85: Perspectiva memorial do moinho



Fonte: Autora, 2021.

Figura 86: Perspectiva recepção



Fonte: Autora, 2021.

Figura 87: Perspectiva recepção e cantinho pet



Fonte: Autora, 2021.

Figura 88: Perspectiva restaurante



Fonte: Autora, 2021.

Figura 89: Perspectiva restaurante



Fonte: Autora, 2021

Figura 90: Perspectiva restaurante



Fonte: Autora, 2021.

Figura 91: Perspectiva restaurante



Fonte: Autora, 2021

Figura 92: Perspectiva suíte master



Fonte: Autora, 2021

Figura 93: Perspectiva suíte master



Fonte: Autora, 2021.

Figura 94: Perspectiva suíte master



Fonte: Autora, 2021

Figura 95: Perspectiva suíte master



Fonte: Autora, 2021.

Figura 96: Perspectiva suíte master



Fonte: Autora, 2021.

12 PERSPECTIVAS GERAIS

A seguir perspectivas externas do complexo.

Figura 97: Perspectiva geral do complexo



Fonte: Autora, 2021.

Figura 98: Perspectiva acesso a pousada e restaurante



Fonte: Autora, 2021.

Figura 99: Perspectiva restaurante



Fonte: Autora, 2021.

Figura 100: Perspectiva estacionamento



Fonte: Autora, 2021.

Figura 101: Perspectiva aérea cabanas



Fonte: Autora, 2021.

Figura 102: Perspectiva aérea deck



Fonte: Autora, 2021.

Figura 103: Perspectiva de um dos enquadramentos de visuais



Fonte: Autora, 2021.

Figura 104: Perspectiva área de lazer



Fonte: Autora, 2021.

Figura 105: Perspectiva acesso ao centro de lazer



Fonte: Autora, 2021.

Figura 106: Perspectiva acesso centro de eventos



Fonte: Autora, 2021.

Figura 107: Perspectiva playground



Fonte: Autora, 2021.

Figura 108: Perspectiva dos fundos do moinho e arroio



Fonte: Autora, 2021.

Figura 109: Perspectiva chamarodromo e redário



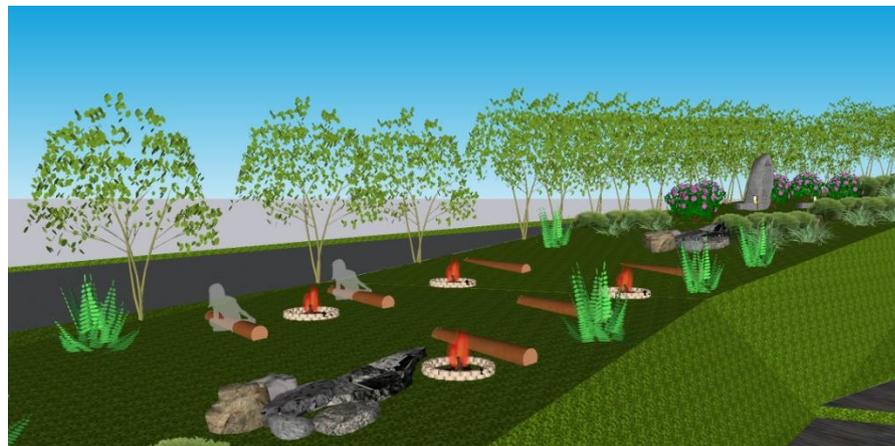
Fonte: Autora, 2021.

Figura 110: Perspectiva espaço de fé



Fonte: Autora, 2021.

Figura 111: Perspectiva espaço para fogo de chão



Fonte: Autora, 2021.

Figura 112: Perspectiva cabana



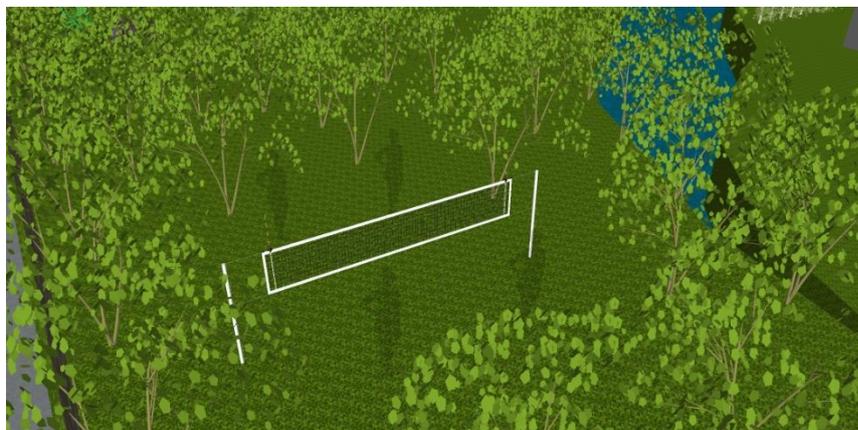
Fonte: Autora, 2021.

Figura 113: Perspectiva dos espaços pet para cachorros, gatos e espaço baby



Fonte: Autora, 2021.

Figura 114: Perspectiva espaço de atividades coletivas- vôlei



Fonte: Autora, 2021.

Figura 115: Perspectiva espaço para atividades coletivas futebol



Fonte: Autora, 2021.

Figura 116: Perspectiva espaço de descanso a beira rio



Fonte: Autora, 2021.

13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para obter-se o resultado do partido arquitetônico apresentado anteriormente, foi de suma importância a pesquisa inicial de conceituação, análise de referenciais, estudo de patologias e como tratá-las de forma adequada. O levantamento de dados técnicos, como medidas e fotográfico em loco, permitiu apropriar-se do edifício e entorno imediato.

Conforme foi se dando o andamento no lançamento do partido, identificou-se que seria necessário entender o programa de necessidades de uma forma diferente da tradicional, ao invés de separar por uso, tornou-se necessário entendê-lo por tipo de edificação. Os estudos de análise do entorno, problemas e potencialidades permitiram identificar quais os pontos fortes e fracos do terreno, gerando assim, um tópico a ser aprofundado e formas de solucionar os pontos fracos.

Em relação a implantação, está foi pensada para gerar privacidade nos pontos necessários e abrindo para interação nos pontos de interesse. Os visuais de maior imponência foram emoldurados através do mirante. As cabanas, foram posicionadas de forma a criar espaços de convivência familiar privado a quem alugá-la, sem que estes percam as belezas visuais. O centro de lazer e eventos, foi posicionado para que os hóspedes e visitantes tivessem experiências de passar por cima do arroio e no meio das árvores, criando uma atmosfera de ligação com a natureza, como se criasse a impressão de que a partir deste ponto, esquecesse os problemas e apenas aproveita com a família e amigos um espaço na natureza. Já o espaço de eventos, foi posicionado com o acesso para fora do complexo, criando um acesso específico para este.

As antigas casas que já foram descaracterizadas, propõem-se passar por uma reforma, mantendo a estrutura externa e criando um espaço de gastronomia com o café e restaurante, além de adicionar na parte superior um terraço para que as pessoas possam contemplar os visuais de um novo ângulo. O atual porão da residência, passa a ser a parte administrativa e primeiros socorros.

O moinho passa a ser uma pousada, com o mínimo de intervenção, respeitando a história e a estrutura desta, mantendo os materiais originais em todas as partes que não forem de extrema necessidade modificar, como banheiros. Os dois sótãos passam a ser as suítes másters que levam os nomes em homenagem ao processo de moagem, já no porão concentra-se a parte de serviços e de

funcionários, optou-se por utilizar este por sua localização, permitindo criar espaços de descanso e lazer para os funcionários, além de permitir o acesso através do elevador anexado até o penúltimo andar.

Deste modo, conclui-se esta etapa do partido arquitetônico, com a intensão de dar continuidade e desenvolve-lo levando em consideração os apontamentos da banca, e chegar em um nível de projeto arquitetônico nas etapas de Trabalho de conclusão de curso II, sendo esta, a última disciplina da graduação e assim permitindo a colação de grau do curso de arquitetura e urbanismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, terceira edição 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Emenda 1 de 03/08/2020.

AGÊNCIA BRASIL. **Decreto regulamenta acessibilidade em hotéis e pousadas**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/decreto-regulamenta-acessibilidade-em-hoteis-e-pousadas>>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

ARCHDAILY. **Design biofílico: o mais recente de arquitetura e notícia**. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/tag/design-biofilico>>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

ARCHIDAILY, **como projetar e calcular uma rampa?** Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/894740/como-projetar-e-calculer-uma-rampa?ad_medium=widget&ad_name=recommendation> .Acesso em: 06 de setembro de 2021.

ARCHIDAILY. **Como projetar uma escada?** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/892663/como-projetar-e-calculer-uma-escada?ad_medium=widget&ad_name=most-visited-article-show>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

CAETANO, Ana Lúcia Rodrigues, STOLL, Carolina Braghirolli, HELFENSTEIN, Mara Juliane Woiciechoski. **Classificação de meios de hospedagem no Brasil: O SBClass na perspectiva do ciclo de políticas públicas**. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tva/a/WwtmWkMbBTckt5zgbrV9KsN/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

CARTA DE NIZHNY TAGIL. **Patrimônio Industrial. 2003**. Disponível em: <<https://ticcihbrasil.com.br/cartas/carta-de-nizhny-tagil-sobre-o-patrimonio-industrial/>>. Acesso em: 17 de abril de 2021.

CARTA DE SEVILLA. **Patrimônio Industrial 2018, los retos del siglo XXI**. Fundacion Pública Andaluza, Centro de estudios andaluces. Consejería de la presidencia, Administración Pública e interior. 2018. 40 p.

CAU/BR. **Norma de acessibilidade: decreto obriga hotéis e pousadas a fazer adaptações**. Disponível em: < <https://www.caubr.gov.br/acessibilidade-decreto-obriga-hoteis-e-pousadas-a-realizarem-adaptacoes/>>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

CIDADE MATARAZZO, disponível em: < <https://cidadematarazzo.com.br/>>. Acesso em: 16 de agosto de 2021.

COREDE. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento**. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

CULINARISMO. **Piegora bistrô: restaurante, jardim e pousada em bento**, disponível em: <<https://culinarismo.com.br/piegora-bistro/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

ELGUERO, Ana Maria. **Patologias Elementales**. Editora Nobuko, 2004, 199 p. EMBRAPA- Código florestal- 2013 Disponível em <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal>> acesso em 20 de setembro de 2021.

EXPO GARIBALDI. Disponível em: <<http://www.expogaribaldi.com.br/o-evento>> Acesso em: 07 de maio de 2021.

FACEBOOK, **Piegora bistrô**. Disponível em: <https://www.facebook.com/piegorabistro/photos/?ref=page_internal>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

FALANDO DE VIAGEM. **Sofitel montevideo casino carrasco and spa: o hotel mais luxuoso de montevidéu**, disponível em: <<https://www.falandodeviagem.com.br/viewtopic.php?t=12329>>. Acesso em: 17 de agosto de 2021.

FENACHAMP. **Festa do espumante brasileiro**. Disponível em: <<https://www.fenachamp.com.br/historia-fenachamp/>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: a trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Minc. 2005, 295 p.

GARIBALDI FOTOS ANTIGAS. Garibaldi, 2021. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Garibaldi-Fotos-Hist%C3%B3ricas-574653479230166/>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

GARIBALDI, Plano Diretor- 2008, Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-garibaldi-rs>> Acesso em 10 de setembro de 2021.

GARIBALDI. **Eventos**. Disponível em: <<http://turismo.garibaldi.rs.gov.br/eventos/garibaldi-vintage-1>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

GARIBALDI. **Informações Socioeconômicas**. Disponível em: <<http://www.garibaldi.rs.gov.br/a-cidade/informacoes-socioeconomicas/>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

GARIBALDI. **Rotas e Atrativos.** Disponível em: <<http://turismo.garibaldi.rs.gov.br/rotas-atrativos/cicloturismo-vale-do-espumante/atrativo/circuito-medio>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

GIORDANI, **Turismo e eventos.** Disponível em: <<https://www.giordaniturismo.com.br/grupoGiordani?id=mariafumaca>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

GOURMET VIAJANTE. **Luxo em montevidéu: sofitel casino carrasco**, disponível em: < <https://gourmetviajante.com.br/2019/01/02/hotel-luxo-montevideu-sofitel-carrasco/>>. Acesso em: 17 de agosto de 2021.

GUIMARÃES, Filipa. **Com queda para a reabilitação.** Disponível em: <<https://guimaraesagora.pt/artigos/urbanismo-imobiliario/com-queda-para-a-reabilitacao/>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; Grunberg, Evelina; Monteiro, Adriane Queiroz. **Guia educação patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Museu Imperial, 1999. 69 p.

HOTELIER NEWS. **ABIH nacional divulga explicativo sobre SBClass**, disponível em: < <https://www.hoteliernews.com.br/abih-nacional-divulga-explicativo-sobre-o-sbclass/>> acesso em: 02 de novembro de 2021.

IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/garibaldi/panorama>> Acesso em: 01 de maio de 2021.

IBGE. **Garibaldi, História e fotos.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/garibaldi/historico>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

IBGE. **MAPAS.** Disponível em: <<https://geoftp.gov.br/>> acesso em: 01 de maio de 2021.

ICOMOS, Carta do Icomos, **Princípios Para A Análise, Conservação e Restauo Estrutural do Patrimônio Arquitectónico.** 2003.

IPHAN, **Carta de Brasilia de julho de 2010.** Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20Brasilia.pdf>> acesso em: 18 de agosto de 2021.

IPHAN. **Carta de Veneza, de maio de 1964.** Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>>. Acesso em 18 de agosto de 2021.

IPHAN. **Patrimônio imaterial.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

IPHAN. **Patrimônio material**, Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização, problemas teóricos de restauro**. 1. ed., São Paulo: Ateliê editorial 2009, 328 p.

LAVANDOSKI, Joice, **A paisagem na rota enoturística vale dos vinhedos (RS), na perspectiva do visitante**, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/307/Dissertacao%20Joice%20Lavandoski.pdf;jsessionid=8252D330CBAA72D2002C5A895360613?sequence=1>> acesso em: 12 de agosto de 2021.

LEIS MUNICIPAIS. **Plano Diretor de Garibaldi**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-garibaldi-rs>>. Acesso em: 09 de junho 2021.

MADELUSTRE. **O mundo do vidro**. Disponível em: <https://visitacao.madelustre.com.br/?fab9384bi3982d_notice>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

PROJETEEE. **Estratégias bioclimáticas**. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/projeteee/estrategias-bioclimaticas/>>. Acesso em: 26 de setembro 2021.

REPÚBLICA BRASILEIRA- **Código Florestal**- Lei 12727- 2012.

ROIM, Talita Prado Barbosa. **A classificação hoteleira e sua importância para a qualidade dos serviços prestados pelos meios de hospedagem.2012**-. Disponível

em:<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/DYtGaCruM6jkaOB_2013-5-23-18-7-38.pdf>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

SNIF. **Áreas de preservação permanente**. Disponível em: <<https://snif.florestal.gov.br/pt-br/conservacao-das-florestass/183-areas-de-preservacao-permanente>>. Acesso em: 08 de setembro de 2021.

SUSTENTARQUI, **Biofilia: o que é e como aplicar na arquitetura**. Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/biofilia-na-arquitetura/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

SUSTENTARQUI, **Design Biofilico: O que é e quais são suas vantagens**. Disponível em: <<https://sustentarqui.com.br/design-biofilico-o-que-e-e-quais-sao-suas-vantagens/>>. Acesso em: 18 de outubro de 2021.

TOPOGRAPHIC. Disponível em:<<http://pt-br.topographic-map.com/>>. Acesso em: 01 de maio de 2021.

TURISMO GARIBALDI. Rotas e atrativos. Disponível em: <<http://turismo.garibaldi.rs.gov.br/>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

VINÍCOLA PETERLONGO. Institucional. Disponível em:
<<http://www.peterlongo.com.br/vinicola>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

YOUTUBE, CIDADE MATARAZZO, **conheça a cidade Matarazzo**. Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=B5Wg-s2iXHo>>. Acesso em: 16 de agosto de
2021.

TEMA

Patrimônio industrial: Do uso fabril ao recanto de descanso e contato com a natureza

DELIMITAÇÃO DO TEMA

Destinar um novo uso para o prédio do antigo Moinho Bozzetto, transformando o espaço em um local de descanso, contato com a natureza e bem estar. Através da instalação de um centro de apoio turístico e uma pousada rural, com o conforto de estar próximo ao centro e aos polos turísticos.

OBJETIVO

Valorizar o patrimônio industrial ainda presente na cidade de Garibaldi, que por vezes é esquecido ou desconhecido. Trabalhando a utilização turística do local.

PÚBLICO ALVO

Pesquisa realizada por LAVANDOSKI, Joice aponta que a maior parte de visitantes do vale dos vinhedos, são famílias e amigos.

Levando em consideração essa informação, juntamente, com o turismo em crescimento na cidade de Garibaldi, foca-se no público alvo, famílias, amigos, casais jovens e maduros, além de ter espaço destinado a pessoas que vem apenas a trabalho.

JUSTIFICATIVA

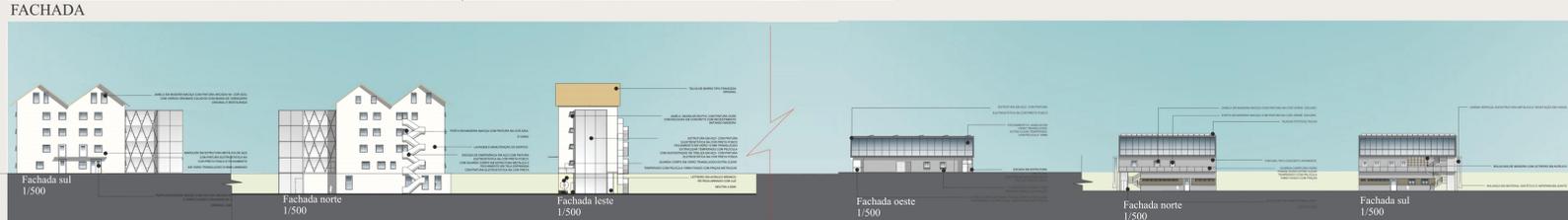
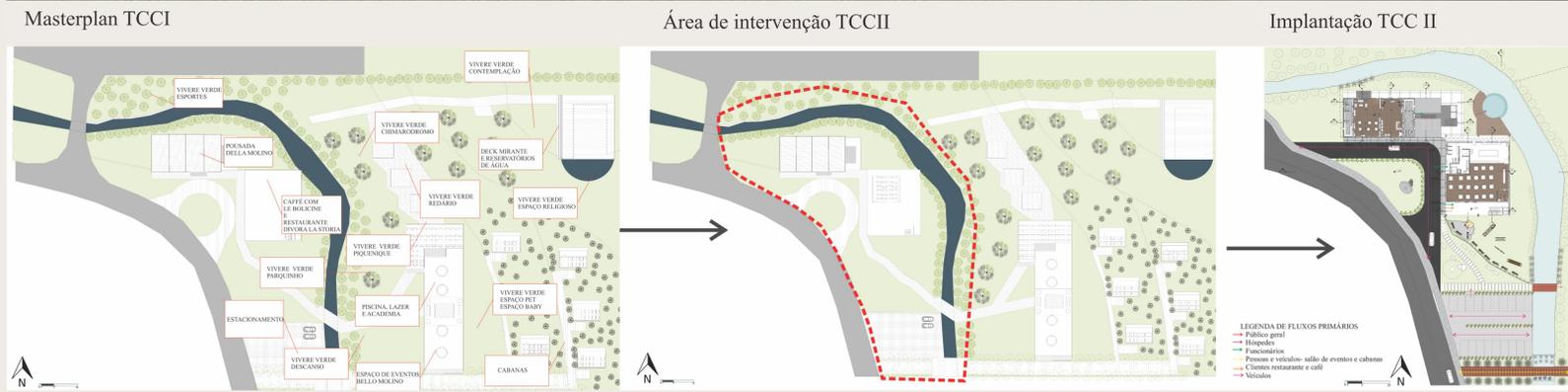
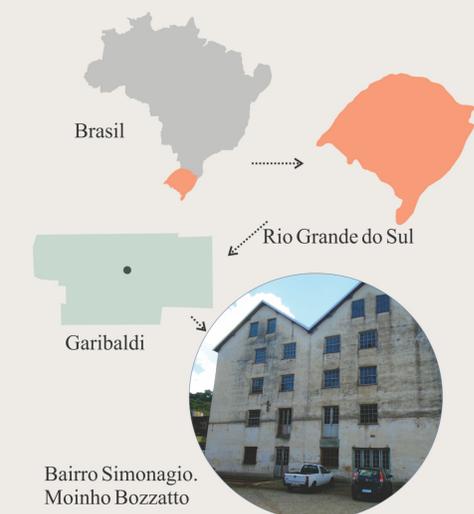
Visto que a cidade de Garibaldi não oferece aos visitantes uma variedade de opções de hospedagem, estão voltadas apenas para a pernoite. Fazendo com que os visitantes venham para a região da serra e optem por hotéis melhores em cidades vizinhas, contribuindo assim para que a cidade perca possíveis consumidores dos produtos locais. Com a implementação da pousada será criado um novo ponto turístico, gerando mais empregos para a cidade, fomentando a geração de renda e trazendo mais público. Além de preservar um ícone industrial histórico, obtendo um novo uso e não permitindo que este se perca novamente no tempo.

CONCEITO

Através do resgate da memória dos antigos moradores e de um prédio industrial perdido no tempo, nasce a pousada Locanda della molino e complexo turístico. Com o intuito de proporcionar uma experiência diferenciada, através da ideia de tirar um tempo de descanso, tendo a possibilidade de ter contato com a natureza, desfrutando de belos visuais, com o conforto de estar do lado do centro da cidade além das belas paisagens do Vale dos vinhedos e da Estrada do Sabor.



LOCALIZAÇÃO



CARTAS PATRIMONIAIS

- CARTA DE VENEZA**
 - Art.4º a conservação dos monumentos exige, antes de tudo **manutenção permanente**;
 - Art.9º os elementos destinados a substituir faltantes devem integrar-se harmoniosamente ao conjunto, distinguindo-se, todavia, das partes originais afim de que a restauração não falsifique o documento de arte e de história.
- CARTA DE NIZHNY TAGIL**
 - O patrimônio industrial consiste dos vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetural ou científico;
 - O patrimônio industrial tem **valor social**, como parte das vidas de homens e mulheres comuns, e assim fornece um importante sentido de identidade;
 - A **adaptação** de um sítio industrial a um novo uso para garantir sua preservação é comumente **aceitável**.
- CARTA DE SEVILHA**
 - Intervir criticamente:** arquiteturas e paisagens industriais;
 - Locais industriais, em dormência ou interveio, tem um extraordinário potencialidade como **espaços públicos**, que ressignifica, representa e age na memória e qualidade de vida dos cidadãos.
- CARTA DE BASÍLIA**
 - Promoção de um turismo sustentável e responsável** que tenha como objetivo a divulgação do patrimônio, sem comprometer as características próprias do bem e das comunidades.
- ALGUMAS QUESTÕES RELATIVAS AO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL E A SUA PRESERVAÇÃO**
 - não se trata de conservar tudo, nem, tampouco, de demolir ou transformar radicalmente tudo;
 - Restauração é ato de respeito.**
 - É necessário fazer escolhas conscientes, baseadas em conhecimento aprofundado, para que os bens mais significativos possam ser preservados e valorizados;